

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro 1989





# RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA

## CONSTRUÇÃO DE UMA PODEROSA ESTAÇÃO NA EUROPA

GREG HODGSON

Estou profundamente feliz com a possibilidade que o Senhor nos concede de partilhar a Sua mensagem com os milhões de pessoas que vivem na Europa, na União Soviética, no Médio Oriente e no Norte de África. Cada uma destas áreas apresenta um desafio particular para a nossa Igreja: a sociedade multissecular do Ocidente, a sociedade atesta da União Soviética e a sociedade islâmica do Médio Oriente e da África do Norte.

Para poder tocar o coração de todas estas pessoas, a Igreja Adventista em todo o mundo vai unir-se e recolher fundos que permitam a construção e instalação de uma potente estação de onda curta no norte da Itália e de duas outras estações, mais pequenas, de onda média, no sul do mesmo país. No seu conjunto, estas estações de rádio permitir-nos-ão irradiar a Mensagem Adventista e fazê-la chegar às mais distantes e fechadas sociedades do nosso mundo de hoje.

A estação de onda curta será constituída por dois potentes transmissores: um de 250 Kw, e outro de 100 Kw. Está também planeada a instalação de quatro antenas direccionais que irradiarão os nossos programas para áreas específicas. A primeira será um conjunto de quatro antenas de cortina e permitirá cobrir longas distâncias, alcançando os vastos territórios da U.R.S.S. e algumas regiões do Médio Oriente. Três outras antenas «log periodic» são especificamente designadas para curtas e médias distâncias e cobrirão o Norte e o Leste da Europa, parte do Norte de África e do Médio Oriente.

Além dessa estação de onda curta, estão programadas mais duas pequenas estações de onda média, no sul da Itália. Vão ser equipadas de forma a atingir os centros populacionais da Albânia e da Tunísia, dois países fechados ao cristianismo. (De facto, a Albânia é, oficialmente, o único estado ateu do mundo.)

Uma vez que não existem Adventistas nestes países, e que não é possível enviar missionários ou literatura, a rádio é, praticamente, a única forma de levar a mensagem aos seus habitantes.

Este projecto radiofónico proporcionará à Igreja uma oportunidade de partilhar a mensagem de Deus com povos que nunca antes conseguimos tocar. São já bem conhecidos os resultados e a importância da Rádio Mundial Adventista da ilha de Guam, especialmente nas emissões destinadas à China. É um trabalho semelhante que desejamos implementar, desta vez especialmente destinado às populações da União Soviética e das nações islâmicas do Médio Oriente e da África do Norte.

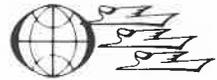
Lembremo-nos deste projecto nas nossas orações. É um empreendimento de vasto alcance e diz respeito a cada Adventista do Sétimo Dia. Os custos das três estações estão orçamentados em mais de um milhão e duzentos e vinte cinco mil contos.

As necessidades são realmente grandes. Mas o Senhor está pronto a operar grandes coisas por intermédio do Seu povo. Façamos desde já planos para participar nas ofertas especiais que para este efeito serão levantadas a 10 de Março e 19 de Maio de 1990. Unamo-nos aos nossos irmãos de todo o mundo e façamos deste projecto uma realidade!

*Greg Hodgson é director da AWR-Europa.*



## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro de 1989

Ano L • N.º 514

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**REDACTORA:**

M. R. Baptista

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E**

**ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

**PREÇOS:**

Assinatura Anual 650\$00

Número Avulso 65\$00

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

## Sumário

- 2 Rádio Mundial Adventista**  
Por Greg Hodgson
- 3 Um Natal Abençoado**  
Por E. G. White
- 4 1989, Realizações da Igreja Adventista em Portugal**  
Por J. Morgado
- 6 Gratidão, uma resposta de amor**  
Por José C. Bessa
- 8 O Nascimento de Jesus Cristo: tempo histórico e profecias messiánicas**  
Por Daniel Simões da Silva
- 10 Ora vem, Senhor Jesus**  
Por Deolinda Teixeira
- 11 A Grande Campanha do Norte**  
Por José M. de Matos
- 12 Congresso de Barcelona**  
Por Daniel Spencer
- 14 Notícias do Campo**

*CAPA: Igreja do Porto, onde se está a realizar a Grande Campanha do Norte.*

# UM NATAL ABENÇOADO

E. G. WHITE

**C**onvido-vos, irmãos e irmãs, a fazer do Natal que se avizinha uma bênção para vós e para os outros.

O nascimento de Jesus foi ignorado pelos grandes homens da terra. Ele era a Majestade do céu; no entanto esse ser real não tinha servos. O Seu nascimento foi desprezado pelos próprios homens que Ele viera salvar a este mundo.

Mas a Sua vinda foi celebrada pela hoste celeste. Anjos de Deus, sob a forma de estrela, conduziram os sábios na sua viagem em busca de Jesus. Vieram com presentes e dispendiosos dons de incenso e mirra, para prestar a sua homenagem ao Rei-Infante anunciado na profecia. Seguiram os brilhantes mensageiros com confiança e grande alegria.

## Glória extraordinária

Os anjos passaram pelas escolas dos profetas, pelos palácios dos reis e apareceram aos humildes pastores, que guardavam os seus rebanhos de noite, nas planícies de Belém. Apareceu primeiro um anjo, vestido com as roupas do céu; e tão surpresos e aterrorizados ficaram os pastores que nada mais podiam fazer do que olhar a impressionante glória do visitante celeste com indescritível espanto.

O anjo do Senhor aproximou-se deles e disse: «Não temais: porque, eis que vos trago novas de grande alegria, que serão para todos os povos. Porque na cidade de David vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor. E isto vos será por sinal: encontrareis o bebé evolto em panos e deitado numa manjedoura».

Logo que os seus olhos se habituaram à presença daquele único ser glorioso, oh! maravilha, toda a pla-

nície se iluminou com a indescritível glória de uma multidão de anjos, que povoavam as planícies de Belém. O anjo acalmou os temores dos pastores antes de lhes abrir os olhos para verem a multidão de seres celestes, todos louvando a Deus, e dizendo: «Glória a Deus nas alturas, e na terra paz, boa vontade para com os homens».

Nessa ocasião a melodia do céu foi ouvida por ouvidos mortais e o coro celeste voltou ao céu depois de terminar o seu eternamente memorável cântico.

A luz desapareceu gradualmente e, mais uma vez, as sombras da noite caíram sobre as colinas e planícies de Belém; mas, no coração dos pastores, ficou a mais brilhante representação que o homem mortal jamais presenciara e a abençoada promessa e certeza da vinda do Salvador dos homens ao nosso mundo e isso encheu-lhes o coração de júbilo e alegria, misturados com fé e profundo amor a Deus.

Com uma confiança simples, os pastores apressaram-se a seguir a direcção indicada pelos mensageiros celestes, a fim de encontrar o bebé real, não num palácio, nem mesmo numa vulgar estalagem, mas num estábulo<sup>1</sup>.

## A Troca de Presentes

Aproxima-se rapidamente a época festiva, com a sua troca de presentes, e jovens e idosos procuram, com ânsia, o que poderão oferecer aos seus amigos como prova da sua amizade e dedicação. É agradável receber um presente, ainda que pequeno, daqueles a quem amamos. É uma confirmação de que não fomos esquecidos e parece que nos une um pouco mais a eles.

Irmãos e irmãs, enquanto escolheis presentes uns para os outros, gostaria de vos lembrar o nosso Amigo celestial, para que não vos esqueçais da Sua vontade. Não se sentirá Ele feliz, se Lhe mostrarmos que não O esquecemos? Jesus, o Príncipe da Vida, deu tudo para pôr a salvação ao nosso alcance. ...

## Dando como o Doador

É através de Cristo que recebemos todas as bênçãos. Podemos ir a Ele, na nossa pobreza e necessidade, e Ele ouvirá as nossas petições, surtindo todas as nossas necessidades. Dependemos d'Ele a cada instante, para recebermos graça e poder para manter a nossa integridade e para continuar no Seu amor. Como necessitamos de alimentar frequentemente as nossas almas com o pão da vida! Como necessitamos de refrescar a nossa alma na fonte de águas vivas!

Cada bênção temporal ou espiritual é um testemunho contínuo da Sua bondade. As repetidas estações do ano, com as ricas e variadas bênçãos que nos oferecem, a chuva refrescante e o risonho brilho do sol, todas as boas coisas que recebemos, atestam a continuidade dos dons do nosso Criador aos homens.

Vinde, irmãos e irmãs, vinde com os vossos filhos, com os vossos bebés de colo, e trazei as vossas ofertas a Deus segundo as vossas capacidades. Haja no vosso coração um cântico, nos vossos lábios um louvor para o Rei dos céus. ... Nestas próximas festividades de Natal e Ano Novo, não façamos a Deus apenas uma oferta dos nossos meios, mas dêmo-nos nós mesmos, sem reservas, a Ele, em sacrifício vivo<sup>2</sup>.

1) *Review and Herald*, 9 de Dezembro de 1884, p. 770.

2) *Ibid.*, 26 de Dezembro de 1882, pp. 788, 789.

# 1989

## REALIZAÇÕES DA IGREJA ADVENTISTA EM PORTUGAL

ACTIVIDADES E CONSEQUÊNCIAS NA UNIÃO PORTUGUESA

J. MORGADO

Deus, ao terminar a obra da Criação, como nos diz o relato bíblico, contemplou o que havia criado e viu que tudo «era muito bom» (Gén. 1:31).

No fim de mais um ano, seria conveniente pararmos por uns momentos e reflectirmos sobre tudo o que, pela graça de Deus, foi feito durante o ano que agora termina. Não com o sentido de nos gloriarmos, pois bem sabemos e constatamos que o nosso trabalho não foi nem muito bom nem todo aquele que deveria ter sido. Mas o Senhor foi bom para connosco e a Sua obra alcançou alguns progressos que desejamos partilhar convosco.

□ **Número de Membros.** No fim do 3.º trimestre de 1989, o número de membros baptizados na nossa Igreja ascendia a 7 115, e isto como resultado dos 231 baptizados realizados durante este ano.

Damos muitas graças a Deus por isso. No entanto, temos alguns membros que se encontram mornos, outros que estão mesmo frios e é necessário trazer todos eles para o redil. É um trabalho que destinámos para o último trimestre deste ano. Trata-se de uma acção muito importante em que todos nos devemos empenhar.

□ **Novas Igrejas.** O plano de abertura e construção de novas igrejas continua em execução. Durante este ano foram abertas salas de culto em Santo António das Areias, Arcos de Valdevez, Santo André (Sines) e Cadaval; foram construídas as igrejas de Cascais e Santana e dentro de dias será dedicada ao Senhor a nova igreja de Peniche, cuja construção está em fase de acabamento.

Começam agora as construções das igrejas do Barreiro, Vila Real de Trás-os-Montes, Delães e Comenda, que esperamos poder concluir durante o próximo ano de 1990.

No que diz respeito à penetração da Igreja noutras ilhas dos Açores, enviámos para a Ilha do Faial, com residência na cidade da Horta,



Até ao 3.º trimestre:  
7.115 membros  
231 baptizados  
73 igrejas



o Pr. António Teixeira, e dentro de algumas semanas procederemos à dedicação da nossa nova sala nesta cidade.

A Oferta para os Novos Templos, levantada este ano, por duas vezes, rendeu Esc. 4.350.116\$30, destinando-se, conforme anunciámos, à igreja de Santana, Esc. 1.849.792\$60 e à igreja do Barreiro, Esc. 2.490.323\$70.

Estamos gratos a todos os irmãos pelo auxílio prestado e pela colaboração nestes projectos.

□ **Publicadora e Publicações.** Os esforços empreendidos neste sector da Obra têm sido notáveis. Os colportores-evangelistas, em número de 84 (entre regulares, ocasionais e estudantes), conseguiram realizar vendas, até ao fim de Setembro deste ano, no valor de Esc. 102.928.077\$00.

Além dos livros que compõem as várias colecções e que estão saindo constantemente, várias campanhas de promoção das duas revistas *Saúde e Lar* e *Nosso Amiguinho* permitiram um aumento substancial do número de assinantes. Foram realizadas em Espinho, Elvas, Coimbra, Penafiel e Viseu.

1989 representa um marco muito importante na história da nossa Casa Publicadora. Acaba de ser adquirido, com o auxílio da Divisão Euro-Africana, um bom terreno no Sabugo (a cerca de 13 Km de Lisboa), onde serão edificadas as futuras instalações da Publicadora.

□ **Juventude.** Torna-se cada vez mais premente a necessidade de uma acção cuidadosa junto da nossa juventude. Desejamos lembrar os acampamentos nacionais, em que estiveram presentes mais de 500 jovens, os vários acampamentos regionais e o Congresso Europeu da Juventude, em Barcelona, no qual participaram cerca de 200 jovens portugueses. Durante este ano foi também realizado um Encontro para Universitários, que contou com a presença do pastor Stéveny, da Divisão, e que reuniu cerca de 90 participantes.

□ **Actividades Missionárias e de Evangelização.** Este ano, realizou-se novamente em Oliveira do Douro, um Seminário Maranata, sob a direcção dos pastores Ulrich Fuikart e José Carlos Costa. Estiveram presentes cerca de 80 irmãos. O Curso de Doutrina, que vem tendo lugar cada ano, também em Oliveira do Douro, teve 25 participantes e foi dirigido pelos pastores Manuel Cordeiro e Ezequiel Quintino.

Uma actividade que concitou grandes esforços foi a preparação da campanha de Evangelização do Porto, que arrancou no passado dia 27 de Outubro, sob a orientação do Pastor Brad Thorp.

A Campanha foi precedida por um Instituto de Evangelismo, dirigido pelo mesmo irmão, assistido por um grupo de pastores, e compreendeu Planos de 5 Dias, Seminários sobre Daniel, Stress, Nutrição e família. As reuniões tiveram boa presença, sobretudo o seminário de Nutrição.

Quanto à campanha de evangelização propriamente dita, as primeiras reuniões públicas registam uma média de 1000 presenças, sendo 50% visitas não-adventistas.

□ **Saúde, Temperança e Família.** Embora hoje em dia muitas entidades falem contra o tabaco, nós continuamos a ser os únicos com um programa que ajuda realmente as pessoas. São vários os Planos de 5 Dias que têm sido realizados em todo o país, bem como as acções de temperança que têm sido promovidas.

No Verão passado, realizou-se mais um Acampamento de Famílias, com cerca de uma centena de participantes. Esta actividade tem intuídos formativos, pois estamos promovendo o retorno a um estilo de vida adventista, que é necessário restaurar nas nossas igrejas e nos nossos lares.

□ **Escola Sabatina.** Continua a ser o «coração» da igreja. E para que este coração funcione bem, precisa de vez em quando de alguma transfusão. É necessário ver como o estudo das Lições permite recordar os pontos fundamentais da nossa fé.

Este ano realizaram-se diversas convenções locais com o objectivo de promover a Escola Sabatina, e dois festivais da Escola Sabatina, onde se prestou homenagem aos seus membros mais antigos.

Um dos melhores meios de evangelização que possuímos são as Escolas Cristãs de Férias. Ao longo do país, realizámos este ano 27 Escolas Cristãs de Férias a que assistiram cerca de 1.200



crianças. São inúmeras as boas experiências que se fizeram — desde igrejas onde havia poucas ou nenhuma crianças e onde hoje existem bons grupos de Tições, criados graças às Escolas Cristãs de Férias, como é o caso das igrejas do Cadaval e da Guarda.

□ **Finanças da Igreja.** Encontramo-nos num mundo em que predomina a instabilidade financeira. No entanto, Deus tem abençoado os nossos irmãos e irmãs, que têm restituído ao Senhor, com alegria, as suas bênçãos. No primeiro semestre deste ano, em comparação com igual período do ano passado, houve um aumento de 20.10% nos Dízimos, e 26.22% nas Ofertas. Mesmo contando com uma inflação de mais de 12%, o resultado representa ainda uma vitória. Teremos de ser cuidadosos a nível de igrejas, a nível das instituições e a nível da União, quanto à maneira de administrar os bens que são colocados no tesouro do Senhor.

□ **Voz da Esperança e Cursos Bíblicos por Correspondência.** A Voz da Esperança, o nosso programa de rádio, cobre agora a maior parte do nosso território, obtendo uma boa recepção. Mensalmente, são recebidas nos nossos escritórios da Voz da Esperança uma média de 50 cartas de ouvintes.

Quanto aos dois cursos bíblicos por correspondência, a média actual é de 211 alunos. Além destes, a Escola Bíblica Postal já diplomou este ano 78 alunos, que concluíram o seu curso.

□ **Escolas e Centros O.T.L.** A recomendação das Sagradas Escrituras e do Espírito de Profecia é que olhemos cuidadosamente pela educação das nossas crianças. E para isto existem as Escolas Adventistas e os Centros de Ocupação de Tempos Livres, que temos vindo a implementar.

Neste momento, as nossas duas escolas secundárias estão superlotadas e com as 9 escolas primárias e centros OTL acontece o mesmo. Mas com as instalações de que dispomos somos forçados a limitar o número de inscrições. O número total de alunos neste ano escolar é de 752.

□ **Visita do Presidente da Conferência Geral.** Não podemos esquecer a visita do Presidente da Conferência Geral, pastor Neal C. Wilson, que acompanhado pelo pastor Edwin Ludescher, da Divisão Euro-Africana, visitou

o nosso país de 14 a 20 de Maio.

Durante os dias que passou entre nós, teve oportunidade de visitar várias igrejas e instituições da nossa União em Lisboa, Funchal, Porto, Vila Real de Trás-os-Montes, LAPI em Salvaterra de Magos, Santarém, etc. Em cada um destes lugares pôde contactar com os membros da nossa igreja, com os alunos, os residentes do Lar, com os obreiros, etc., dirigindo a todos palavras de encorajamento e incentivo.

A visita do Pastor Wilson terminou com uma extraordinária reunião de mais de 4.500 adventistas no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, onde tiveram lugar as actividades do Sábado, dia 20 de Maio.

□ **Mudanças de Obreiros.** Este ano houve alguma movimentação de obreiros, resultante, na maior parte dos casos, da chegada de jovens obreiros de Collonges: Rúben Abreu, Enoque Nunes, Paulo Renato, Teófilo Lopes, António Rodrigues, e Daniel Bastos, do Brasil.

Eis a lista das mudanças operadas:

Ponta Delgada: *Mário Cabral*, vindo de Portalegre; Horta: *António Teixeira*, vindo de Ponta



Delgada; Portalegre: *José Luís Esteves*, vindo de Évora; Moura, Beja, etc.: *Rúben Abreu*; Faro e Vila Real: *Paulo Renato*; Guarda: *António Rodrigues*; Braga e Arcos de Valdevez: *José Eduardo Teixeira*, vindo da Guarda; Leiria: *Enoque Nunes*; Porto: *António Maurício*, vindo de Lisboa Central; Lisboa Central e Vila Franca de Xira: *Joaquim Dias*, regressado do Brasil; Ermesinde e Matosinhos: *José Manuel de Matos*, que antes tinha a responsabilidade de Alpendurada e Braga; Oliveira do Douro, Alpendurada e Vila Meã: *Sérgio Teixeira*, que antes dirigia a igreja do Porto. Na Área do Porto dará assistência: *Teófilo Lopes*; na Área de Lisboa: *Daniel Bastos*.

Eis, prezados Irmãos, alguns aspectos do nosso trabalho em 1989.

Como temos tantas bênçãos a contar! Como temos tanto por que louvar ao Senhor! A Ele honra e glória pelas realizações que concedeu à Sua igreja em Portugal!

*J. Morgado é Presidente da União Portuguesa.*

## Gratidão, uma resposta de amor

**A Gratidão não se pede, não se vende, não se mendiga, mas brota espontaneamente de um coração onde todos os espaços vazios foram ocupados pelo amor divino.**

Nenhum homem foi tão aberto, tão pródigo em gratidão como David. Na sua oração por confissão e arrependimento (Salmo 51), suplicou com humilhação e coração contrito que Deus o justificasse, lhe perdoasse, o lavasse. Pediu um coração puro, um espírito inabalável e voluntário. Pediu também que lhe fosse restituída a alegria da salvação. Tudo isto o Senhor concedeu a David. Não foi sem razões que ele explodiu em versos, poesia, cânticos e muito mais. Sua gratidão era motivada pelo trato recebido da parte de Deus.

No Salmo 103, David poetiza e canta: «Tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome.» E então relembra:

É Ele que sara... É Ele que perdoa... É Ele que afasta para longe de nós as nossas transgressões. Ele me tratou como Pai. Quando cobicei a mulher do próximo, e lhe mandei matar o marido, o Senhor teve compaixão de mim. O Senhor chamou um bondoso profeta — Natan — e disse-lhe: Vai, fala com David, conta-lhe a história de um homem rico que tomou a única ovelha de um pobre. Ao ouvir isto, David, vai irar-se. Vai dizer que tal homem é digno de morte. Então, Natan, levanta o dedo diante do nariz dele e diz-lhe: «Tu és este homem». E assim aconteceu. Quanto amor, quanta bondade, quanta ternura da parte de Deus para com David!

### «Tudo vem de Ti»

David fez da sua vida um festival de gratidão. «Não te esqueças de nenhum de seus benefícios.» A sua gratidão foi uma resposta ao amor divino. Empolgado, David convida todos para que louvem e agradeçam ao Senhor. Convida os anjos do Céu, os príncipes, os juizes da Terra, rapazes e donzelas, velhos e crianças. O seu convite para agradecer inclui o Sol, a Lua, as estrelas, o Céu dos céus, as águas, abismos e monstros marinhos, montes e todos os outeiros, árvores, feras, gados e répteis. Todos os seres, animados e inanimados, racionais e irracionais, louvando e agradecendo. À

manifestação do perdão e do amor divinos, David respondeu com um festival de gratidão. E vós, e eu, quando responderemos a tudo o que Ele fez e faz por nós?

É possível que para com alguns de nós Deus tenha sido e esteja sendo muito mais bondoso do que foi para com David. No caso de David, Deus permitiu que o seu pecado fosse exposto, viesse a público. Quem sabe, no caso de algumas dezenas ou milhares que foram ao motel, que roubaram ou mentiram, Deus conserva isso em oculto, não permitindo que nossos pecados venham a público, trazendo-nos humilhação e vergonha.

Em II Samuel 7:8 e 9, Deus leva David a olhar para as suas origens, e diz: «Tu eras um tropeiro, vivias lá pelas montanhas e vales de Belém da Judeia, tocando rebanhos de ovelhas. Fui lá, fiz de ti um príncipe sobre o Meu povo, derrotei os teus inimigos. Os meus anjos guiaram a pedra para a testa de Golias, fiz grande o teu nome como só os grandes da Terra têm.» David respondia com louvor, e dizia: «Tudo vem de Ti» (I Crón. 29:14).

Hoje vós tendes um nome, diz Deus. Sois filhos do Rei do Universo e ides estar assentados comigo no Meu trono. Tu és um pastor, um professor, um médico, um colportor na Minha igreja. Fui buscar-te ao campo, à oficina, no centro, no sul, no planalto e no pantanal. Dei-te um nome. Quando vais explodir em gratidão e dizer: «Tudo Vem de Ti?»

### Gratidão em Acção

A justificação de David não o levou apenas a uma atitude especulativa, contemplativa e meditativa. Não o levou a deitar-se a dormir, ou a usar os dízimos como bem lhe aprouvesse. Não. A justificação fez de David um cristão voluntário, cheio de gratidão. Gratidão que se transformou em acção.

Um dia, deitado na sua rede, na varanda da sua mansão, como um poderoso marajá, David mandou chamar Natan. Olha Natan, eu tenho uma casa de cedros (ele mandara buscar cedros de todas as partes do mundo), uma casa carpetada, dois andares, piscina térmica, circuito fechado de TV, e antena parabólica. Sabes, Natan, a arca de Deus acha-se numa tenda.

Deus não tem uma casa. Há muitas cidades neste país onde Deus não tem uma casa. Eu, David, vou fazer uma casa para Deus, maior, melhor, e mais bonita do que a minha. Ali estava um pecador que, perdoado, se transformava em um festival de gratidão. Meus irmãos a gratidão não se pede, não se vende, não se mendiga. A gratidão brota espontaneamente de um coração onde todos os espaços vazios foram ocupados pelo amor divino.

Primeiro, David deu dos cofres do Estado. Ele diz que, com todas as suas forças, preparou ouro, prata, ferro, madeira, e um tremendo depósito onde guardava todo esse material (I Crón. 29:2). Depois acrescenta: o ouro e a prata particular que tenho, dou para a casa de Deus. Ele menciona a qualidade e a quantidade da sua gratidão: três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, não o ouro da Serra Pelada, misturado com barro, mas ouro da melhor qualidade e em grande quantidade.

Tudo pronto para a construção, David recebe uma chamada telefónica. Não era local nem interurbana, era uma chamada intergaláctica. Como as suas antenas estavam bem direccionadas e bem sintonizadas para o trono da graça, que é também o trono do universo, ele pôde captar a voz que dizia: «Não edificarás casa ao Meu nome.» (I Crón. 28:3). David acabava de ser destituído da presidência da comissão de construção da nova casa para Deus. Depois de tudo quanto dera, foi destituído.

Era, porém, um homem segundo o coração de Deus. Destituído de responsabilidades administrativas oficiais para com o novo projecto de construção, partiu para uma campanha nacional de fundos, para o mesmo projecto. Em I Crónicas 29:5-17 é descrita a campanha e seus resultados. «Quem, pois, está disposto hoje a trazer ofertas liberalmente ao Senhor?» Quem está disposto hoje? «A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar a Sua causa, é abençoar os homens com propriedades.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, p. 41.

O relato diz que os chefes de família, os príncipes das tribos, os capitães de mil e os de cem, e até os intendententes sobre as empresas do rei (as estatais) deram voluntariamente para

o serviço da casa de Deus. Diz também que os possuidores de pedras preciosas as trouxeram para a campanha nacional do templo.

Quantos têm pedras preciosas guardadas nos lares ou nos cofres dos bancos! «O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente, porque de coração íntegro deram liberalmente; também o rei David se alegrou com grande júbilo» (verso 9). O destaque é para as palavras *voluntariamente* e *liberalmente*. A gratidão surge, emerge como uma resposta ao amor divino.

«Não espereis até que estejam satisfeitas todas as vossas necessidades imaginárias.» — *Ibid.*, vol. 2, p. 42. «É agora que nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumentá-las... Tempo virá em que de modo algum poderemos vencer.» — *Ibid.*, p. 44.

### A Nossa Resposta ao Amor

David conclui a sua campanha nacional com uma prece: «Senhor Deus de nossos pais, Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do Teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo» (I Crón. 29:18). Irmãos, não esqueçamos o Senhor que nos dá vida, força e sabedoria para adquirirmos riquezas e posição. Deus espera ver respostas ao Seu amor.

A gratidão não se pede, nem se compra, mas brota de um coração onde Cristo habita.

José C. Bessa é Evangelista-adjunto da Divisão Sul Americana

## Se

Se puderes em todo o teu viver  
Nunca fazer mal a ninguém...  
Se puderes vencer o mal com o bem  
E toda e qualquer afronta esquecer...

Se puderes tua mão estender  
Àquele que te olha com desdém  
Se puderes ainda amar alguém  
Mais do que a ti, teu próprio eu vencer...

Se de joelhos puderes orar,  
Se em Jesus puderes confiar  
Servindo a Deus humildemente

Se puderes amar, sem ser amado,  
Perdoar, sem ser perdoado  
Então viverás eternamente!

Hilda Babet Costa  
Igreja do Porto

# O Nascimento de Jesus Cristo: tempo histórico e profecias messiânicas



DANIEL SIMÕES DA SILVA

Nesta quadra natalícia, o mundo torna-se mais propício a reflectir sobre o maior acontecimento da História: o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, propunha fazermos uma reflexão sobre este tão importante evento, não propriamente sobre a historicidade do dia e ano do Seu nascimento, que deixaremos para uma outra oportunidade, mas acerca do tempo profético e histórico em que Jesus nasceu, numa perspectiva escatológica, ou seja, da próxima vinda de Cristo, em glória e majestade. Vejamos, entretanto, o tempo do Seu nascimento.

## «Quando o Tempo se Cumpriu»

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Gálatas, apresentou-nos esse «tempo histórico»: «Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher»<sup>1</sup> Outras versões da Bíblia traduzem: «Quando o tempo se cumpriu».<sup>2</sup> Assim sendo, uma pergunta nos ocorre: que se cumpriu com o nascimento de Cristo? Referir-se-á o apóstolo ao tempo cronológico e histórico, que os profetas predisseram, em relação à vinda do Messias?

Decerto que este tempo que se cumpriu então é uma referência à cronologia messiânica, usada pelos videntes do Velho Testamento. Daí, não estranharmos Daniel ter usado frases como esta: «tempo, tempos e metade de um tempo», para referir períodos proféticos, que, aliás, João repetiria no Apocalipse.<sup>3</sup>

Mas vejamos o tempo profetizado por Daniel, em relação à vinda do Messias. «Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas.»<sup>4</sup> Este período começando em 457 AC, ano do decreto de Artaxerxes para edificar Jerusalém, leva-nos ao ano 27 AD, ao traduzirmos profeticamente as 69 semanas por 483 dias-anos<sup>5</sup>, altura em que Jesus foi

«ungido» pelo Espírito Santo, pelo baptismo no Jordão.<sup>6</sup> Mas a profecia de Daniel foi mais além no tempo, quando disse: «depois das 62 semanas será tirado o Messias... e Ele firmará um concerto com muitos por uma semana.» Aqui, faz Daniel referência à morte do Messias, na Páscoa de 31 A.D.

## O Grande Relógio do Tempo

Ora, se esta profecia messiânica apontava para o ano do baptismo de Cristo, e para o ano da Sua morte, implicitamente ela deve apontar, também, para o ano do Seu nascimento. Isto é confirmado pela sra. E. White, quando escreve: «A profecia de Daniel revelou o tempo da Sua vinda, mas nem todos interpretaram correctamente a sua mensagem.» E mais adiante, acrescenta: «Quando o grande relógio do tempo indicou aquela hora, Jesus nasceu em Belém.»<sup>7</sup> As palavras de Paulo, aos Gálatas, «Quando os tempos se cumpriram, Deus enviou o Seu Filho», são agora melhor compreendidas. Este tempo, acerca do advento de Jesus, concretizou-se numa era bem determinada pelo relógio do Céu, que E. White chamou: «o grande relógio do tempo». Foi ele também que regulou as horas do Céu quanto ao início dos milagres de Cristo e início do ministério de Cristo. Em Caná, Ele disse a Maria: «Ainda não é chegada a minha hora». Mas em Nazaré, ao anunciar o «Ano aceitável do Senhor», e «O evangelho aos pobres», no início do Seu ministério, Jesus não hesitou em afirmar: «Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.»<sup>8</sup> Vemos assim que tudo no plano da salvação se pauta pelo ritmo imprimido pelo calendário divino.

Agora, e antes de nos determos no quadro de outras profecias messiânicas, verifiquemos, paralelamente à cronologia profética, como se cumpriu também esse tempo histórico, que, sendo carac-

terizado por trevas e dor, foi favorável à implantação do cristianismo. Esse tempo foi caracterizado pelo seu contexto político, cultural e religioso, que veremos a seguir.

## Jesus não veio num tempo qualquer

Segundo E. White, Jesus veio «no tempo propício»<sup>9</sup>, o que é comprovado pela História. Esse tempo propiciou-se em termos políticos, culturais e religiosos.

**Condições Políticas:** Havia um só governo no mundo conhecido, o do Império Romano. Roma dominava não só a Palestina, mas também grande parte do mundo. Em Jerusaém, como delegado desse governo imperial, reinava Herodes, o Grande, que morreu no ano 4 AC. Claro que esta data põe-nos o problema da Era Cristã, que o monge Dionísio, o Exíguo, inventou no séc. VI, mas errando na marcação do ano do nascimento de Jesus em cerca de, pelo menos, 3 a 4 anos antes. Mas isto estudaremos num próximo estudo. A Herodes, o Grande, sucederam-lhe os seus três filhos: Arquelau, na Judeia, Samaria e Idumeia; Herodes Antipas, na Galileia e Pereia, com o título de tetrarca, que significava, na prática, o domínio de partes de províncias romanas; Herodes Filipe, tetrarca nos territórios do nordestes do Mar da Galileia, ou sejam, os distritos de Pânias, Itureia, Traconides, etc. O imperador César Augusto, sob cuja jurisdição Jesus nasceu, depôs Arquelau no seu 10.º ano, passando a Judeia a ser governada por procuradores até ao ano 70, como foi o caso de Pôncio Pilatos, excepto nos anos 41 a 44, em que Herodes Agripa I, que era neto de Herodes, o Grande foi empossado como rei. Este contexto político está claramente delineado nas páginas do Evangelho.<sup>10</sup> Convém adicionar que, paralelamente a esta unidade política, havia

uma unidade linguística, ou seja, o uso generalizado da língua grega, que facilitou a comunicação do Evangelho no Império Romano.

**Condições Religiosas:** No Império, o sistema religioso encontrava-se em decadência, e perdia progressivamente a sua influência espiritual sobre o povo, o qual vivia cansado das «fábulas artificialmente compostas». Daí, existir um vazio religioso, enquanto «as almas viviam sedentas da luz da verdade e do Deus vivo». <sup>11</sup> A dispersão dos judeus pelos quatro cantos do Império, foi outro factor que facilitou a propagação da fé. Os judeus, ao regressarem às suas terras, após visitarem Jerusalém, levavam o evangelho. Quanto à Judeia, a sua religiosidade deixava muito a desejar. As classes superiores, que se tinham esquecido das esperanças dos seus antepassados, perderam de vista o reino dos céus, enquanto a maioria do povo continuava a sonhar com o estabelecimento de um reino messiânico, embora temporal.

Nesta sociedade judaica predominavam duas seitas: os fariseus e os saduceus. Aqueles eram zelosos da pureza religiosa, mas privilegiavam as tradi-

ções rituais, que degeneravam em mero formalismo ou cerimónias. Os saduceus, por outro lado, pertencendo às classes dirigentes e aristocráticas, da qual saíam normalmente os sacerdotes, foram muito influenciados pela cultura helénica e pagã. Rejeitavam, contudo, as tradições farisaicas, preferindo os afazeres políticos aos religiosos. Poucos foram os que conservaram um espírito de pureza religiosa e uma fé viva em Deus. Todavia, as classes mais humildes não tinham totalmente extinta a esperança num Messias, enquanto «Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na Humanidade. Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem do Seu Criador.»

### Deus tinha um remanescente

Deus sempre teve um remanescente que, mesmo fora de Israel, O buscava. A sr.<sup>a</sup> E. White escreveu: «Entre aqueles que os judeus classificavam de pagãos, encontravam-se homens que possuíam uma melhor compreensão das Escrituras relativas ao Messias que os mestres de Israel.» <sup>12</sup> Entre eles, sobressaíram os Magos do Oriente, que eram

filósofos, astrónomos e estudiosos das profecias hebraicas. Estas tinham sido ali deixadas pelos profetas aquando do cativo em Babilónia, mormente por Daniel, que também escreveu belas páginas da história dos Caldeus, enquanto ministro do rei e profeta de Deus. Vejamos, pois, esse quadro de profecias messiánicas.

### Conclusão

Perante este quadro profético e messiânico, podemos repetir que, «Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher», ou, como escreveu E. White: «Chegara a plenitude dos tempos e a humanidade tornando-se mais degradada através dos séculos de transgressões, pedia a vinda do Redentor. ... Quando Satanás parecia quase a triunfar, veio o Filho de Deus com Sua divina graça.» <sup>13</sup>

Agora e após constatararmos este tempo profético cumprido, e o respectivo contexto histórico tão profícuo à recepção e disseminação do cristianismo, resta-nos, como «aguardadores» do Segundo Advento, saber discernir os tempos proféticos em que vivemos, e ler os sinais políticos, sociais e religiosos, que nos advertem de que o Messias-Rei está às portas. Lembremo-nos: No Primeiro Advento, o anjo disse aos pastores de Belém: «Em Belém vos nasceu hoje o Salvador.» Hoje segue-se outro anjo que clama: «Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu Juízo».

Estejamos atentos, não nos deixemos envolver pelos mesmos entraves que ocorreram aquando do primeiro advento, despertemos e com João, digamos: «Ora vem Senhor Jesus. Amém».

### Notas e Referências:

1. Gál. 4:4 (versão Almeida, antiga)
2. Gál. 4:4
3. Dan. 7:25; 12:7; Apoc. 12:14 (comparar com 12:6 e 13:5)
4. Dan. 9:25
5. Núm. 14:34; Ezeq. 4:6
6. Cumprimento de Isa. 61:1 (comparar com Luc. 4:18; Marcos 1:10; Act. 10:38)
7. E. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 23
8. João 2:4 e Luc. 4:18-21
9. E. White, *Ibidem*, p. 23
10. *SDA Bible Commentary*, vol. V, p. 63-66; John Davis, *Dicionário Bíblico*, p. 313
11. E. White, *Ibid.*, p. 23
12. *Ibid.*, p. 27
13. *Ibid.*, pp. 25, 26.

Daniel Simões da Silva é pastor da igreja de Coimbra e licenciado em História.

## QUADRO COMPARATIVO DAS PROFECIAS RELATIVAS AO NASCIMENTO DO MESSIAS

Acontecimento	Anúncio no V.T.	Cumprimento no N.T.
1 — Primeira referência messiânica («a semente da mulher»)	Gén. 3:15	Apoc. 12:1, 2, 5, 17
2 — Rei eternamente, em Judá e «até que venha Siló»	Gén. 49:10	Mat. 2:2; Luc. 1:32
3 — Uma estrela reinará em Jacob «Vê-lo-ei, mas não agora»	Núm. 24:17	Mat. 2:2; Apoc. 22:16 II Ped. 1:19
4 — «Um profeta como eu» Moisés prevê Sua vinda	Deut. 15:18	Actos 3:22, 23
5 — «Uma virgem dará à luz um Filho» — Emanuel	Isa. 7:14	Mat. 1:22, 23
6 — «Um Menino nos nasceu... Maravilhoso, Conselheiro...»	Isa. 9:6	Luc. 2:11, 14
7 — «Até ao Messias, o Príncipe» (Sessenta e nove semanas)	Dan. 9:25, 26	Gál. 4:4; Act. 10:38
8 — «E tu, Belém Efrata... de ti sairá o que será Senhor...»	Miq. 5:2	Mat. 2:1, 4-6; João 7:42
9 — «Em Ramá, lamentação, choro amargo» — (Matança dos Inocentes)	Jer. 31:15	Mat. 2:16-18
10 — «Do Egipto chamei a meu Filho» (Refúgio e fuga para o Egipto)	Oseias 11:1	Mat. 2:13-15

# «Ora vem, Senhor Jesus»

DEOLINDA TEIXEIRA

**Neste Ano do Professor Adventista, eis o testemunho vivo e comovente de uma professora, reflexão que torna mais vivo o desejo da volta de Jesus.**

«**M**ui belo mundo Deus fez...», cantam, felizes, as crianças! Perante a sua fértil imaginação, desfilam os pássaros, os animais mais diversos, também o mar, os rios, as flores, o nascer e o pôr-do-sol... Tudo parece também cantar: «Mui belo mundo Deus fez!»

Mas, entre as crianças, uma também canta, sem, no entanto, entender o real significado das palavras que pronuncia, porque ela é invisual. Que será para ela um mundo belo se nem sequer conhece as tonalidades que revestem toda a Natureza? Nunca viu um cão, um gato, um pássaro ou qualquer outro animal; vagamente pode imaginar a beleza de uma flor ou de um crepúsculo desenhado no horizonte...

Essa criança limita-se a «ver» com os olhos das outras pessoas, criando para si e à sua maneira, o belo mundo que a rodeia!

Haverá cena mais comovente que um filhinho cego «vendo» com as pequeninas mãos o rosto da mãe a quem tanto ama, ou conhecendo com as suas as mãos do seu pai? Haverá algo mais doloroso de observar, que uma criança «vendo» na voz de alguém o olhar mei-

go e tolerante ou a repreensão merecida, «vendo» o caminho na mão amiga ou no braço solícito que a dirige?!

A minha profissão de professora de Música ficará enriquecida no decorrer deste ano lectivo, com uma experiência nova para mim — dar apoio a crianças deficientes enquadradas no Ensino Integrado. E estando assim relacionada com as dificuldades que tantos jovens enfrentam para se integrarem no mundo do trabalho, facilmente sou levada a pensar em como deve ser infeliz a pessoa que não vê! Mas sê-lo-á na realidade? Disse alguém que «a felicidade não depende do que nos falta, mas do bom uso que fazemos do que temos». E assim é que, impelido por uma forte motivação no sentido de superar as suas limitações visuais, pode um cego realizar grandes coisas e atingir altas posições na plenitude da vida. Ele aprende a conviver com a sua deficiência, a evitar ter compaixão de si mesmo, não foge de si próprio, torna-se responsável, enfrenta a vida com alegria e entusiasmo e dá o melhor de si, como pode e sabe, tornando o mundo mais belo somente por ser como é.

E aquele menino surdo-mudo que,

embora dentro do mui belo mundo que Deus fez, dificilmente está nele? Conhece bem os seus matizes, mas não associa às aves o seu canto, aos ribeiros o burburinho, ao mar a melodia das ondas, ao relâmpago o trovão!

É capaz de correr feliz e despreocupado atrás de lindas borboletas, oferecendo-lhes a morte em troca de um par de asas coloridas que ele observa e possui como algo que com ele se identifica — esse menino é qual borboleta que vive num mundo tão silencioso quanto belo!

Ele estremeceria de felicidade e emoção se, de um momento para outro, pudesse ouvir a voz terna e incomparável da sua mãe! Essa mulher, que apenas tem um desejo na vida — que o seu filho venha a ouvir! passa a ser boca e ouvidos, o elo de ligação entre o mundo do som e o mundo do silêncio em que vive aquele a quem tanto ama!

Conheço bem o drama de ser-se mãe de um menino assim na pessoa da minha própria irmã, cuja paciência e resignação, aliadas a uma força interior sem limites, são tão inesgotáveis quanto esgotantes! Ali está ela, firme no seu posto, a frágil mão na Mão de Deus, sempre presente no tempo e no espaço de um mundo que dolorosamente aprendeu a compreender — o mundo do silêncio! Um belo mundo, mas triste pela ausência do som das vozes, da música... Um mundo imperfeito, apesar de belo, no qual gesticulamos e nos movemos como mudas marionetes no palco desta vida!

E como o menino cego e o menino surdo-mudo, há tantos cujas deficiências físicas nos sensibilizam e servem de alerta para tudo fazermos, não só no sentido de lhes minorarmos as insuficiências, mas também de ajudarmos a apressar a Vinda de Jesus, que porá fim a toda a anomalia física que afecta milhares de crianças, homens e mulheres, de tal modo que eles em breve possam confirmar, com os olhos e os ouvidos, as palavras e a melodia de cânticos como este: «Mui belo mundo Deus fez!»



*Deolinda Teixeira, professora de música, é esposa do pastor Sérgio Teixeira*

# A GRANDE CAMPANHA DO NORTE

**A**cabo de receber um pedido da União Portuguesa para escrever umas linhas a dar notícia da maneira como está a decorrer a grande campanha evangelística do Norte, liderada pelo Pr. Brad Thorp, um irmão oriundo do Canadá e que se encontra presentemente a trabalhar na Divisão Euro-Africana, no âmbito da Evangelização e da Associação Ministerial.

O Pr. Brad Thorp tem levado a efeito várias campanhas deste género na Europa. Menciono alguns lugares: Viena de Áustria, Zurique, na Suíça, Marselha, na França, e Berlim, na Alemanha do Leste. Em todos estes lugares as pessoas têm ocorrido em bom número às reuniões. Até agora — e esperamos que o seja até ao fim — o Porto não tem constituído excepção. Mas antes de entrar na campanha propriamente dita, gostaria de dizer que a montagem deste esforço evangelístico obedeceu aos seguintes requisitos:

1. Um plano muito cuidado, diria mesmo refinado, no que diz respeito à estratégia da campanha.

2. A realização de programas de apoio à comunidade, em diferentes áreas das suas necessidades, numa fase de pré-campanha.

Estamos a notar que estes pontos têm sido rigorosamente observados na nossa Campanha do Norte. Todas as igrejas desta área

foram chamadas a prestar a sua colaboração, o que envolve umas largas dezenas de membros de igreja no trabalho efectivo. Formaram-se várias comissões nas quais se integraram elevado número de membros, consoante as capacidades e os gostos de cada um, e as disponibilidades, como é óbvio. Cerca de 15 pastores estão igualmente a colaborar na Campanha numa forma activa e dedicada. O Pr. Thorp não se tem poupado a esforços para que todas as coisas possam decorrer o melhor possível. Em vários locais foram levados a efeito alguns programas de auxílio à comunidade local. Programas como a Luta Contra o *Stress*, A Vida em Família, Nutrição, Plano para deixar de fumar, Seminários de Daniel e Apocalipse, etc. têm registado boas assistências em lugares tão diferentes como o anfiteatro da Faculdade de Biomédicas, no Porto, o Salão do Norgrupo, em Vila Nova de Gaia, ou a pequena igreja adventista de Matosinhos. Estes programas realizaram-se todos antes de 27 de Outubro, dia em que se iniciou a grande campanha no cine-teatro Vale Formoso, em pleno coração do Porto. Particularmente bem frequentado foi o Seminário de Nutrição e as maiores dificuldades foram sentidas na assistência aos programas proféticos baseados no Livro de Daniel. Porém,



quando todos estes Seminários chegaram ao seu termo, pudémos constatar com alegria que umas 150 pessoas manifestaram claramente o desejo de continuar a frequentar as reuniões que passariam a ter lugar no cine-teatro Vale Formoso. Era já um resultado bastante animador.

A sessão inaugural, a 27 de Outubro, no Vale Formoso, foi motivo de grande satisfação para todos nós, porque tanto a plateia como o 1.º e 2.º balcão estavam completamente cheios de pessoas da igreja e de visitas, numa porção calculada em 50% para cada lado, perfazendo um total muito aproximado de 1.200 pessoas. O intenso trabalho de publicidade nos jornais, na Rádio e na Televisão, e os largos milhares de folhetos distribuídos não tinha sido, realmente, um trabalho em vão. O tema focado nessa noite: «Descobertas Maravilhosas Nas Ruínas de Civilizações Quase Desaparecidas», agradou bastante, e a prova disso é que, na noite seguinte, a assistência voltou a encher por completo o lugar das conferências. O Pr. Brad Thorp deu o melhor de si mesmo para tornar clara, precisa e concisa a mensagem das Escrituras, e o seu tradutor, Pr. Ezequiel Quintino, realizou o seu trabalho o melhor possível, sendo as conferências bastante apre-

ciadas. Não podemos esquecer igualmente a introdução e a parte conclusiva de natureza musical que vieram abrilhantar todas as reuniões. Uma palavra também para os programas infantis, que se realizam todas as noites, em simultâneo com as pregações, e onde um elevado número de jovens e de irmãs dedicadas cuidam dum centena de crianças, contando-lhes histórias bíblicas, e as recreiam com jogos educativos. Numa divisão do 1.º andar funciona, todas as noites, uma reunião de oração, onde as várias igrejas do Norte, ora uma ora outra, se reúnem, para implorar a bênção do Alto sobre a mensagem e sobre o mensageiro que procura esclarecer todas as pessoas presentes.

Para concluir, diria que no dia em que escrevo, 8 de Novembro, ainda com muitos dias à nossa frente para o fim da Campanha, as perspectivas são animadoras, com umas 300 e 350 pessoas a manifestarem um interesse real pelo estudo das Escrituras. Lá mais para diante, teremos mais notícias para dar aos leitores da *Revista Adventista*, e esperamos que sejam notícias muito animadoras, de tal modo que uma nova época possa surgir na Evangelização em Portugal.

*José M. de Matos é pastor de Ermesinde e Matosinhos.*



# Congresso de Barcelona

DANIEL SPENCER

## Terça-feira, 25 de Julho de 1989

Uma erupção de fogo, força, luz, calor, vida e cor; seriam estas as palavras mais correctas para descrever a chegada dos participantes do V Congresso Internacional da Juventude Adventista à cidade de Barcelona, vindos de quase 30 países (incluindo os da nossa Divisão) e utilizando as mais variadas formas de transporte: uns de carro, outros de autocarro, outros ainda de avião ou de comboio, e, quem sabe, de barco, mas alguns, ainda mais ousados, de bicicleta. A dado momento desse dia, viu-se marchar pela cidade catalã um exército de 3.700 Jovens, das mais variadas cores e idades. Enfim, um arco-íris de chapas ao peito e mochilas às costas, vestindo bermudas, calções e camisas de manga curta, às portas do «Palácio de los Deportes».

Presentes na sessão de abertura do congresso: os pastores Carlos Puyol, Israel Leito, Eric Puig, Edwin Ludescher, Humberto Rasi, John Graz e Jorge Matias, que subiram a um palco de 20 metros de largura; 9 de profundidade, 1,60 de altura.

Tudo começou quando se ouviu dizer, pelo pastor John Graz: «Declaro aberto o congresso!».

As coisas começaram a desen-

rolar-se tão rapidamente como as imagens que logo de seguida se viram passar, à velocidade da luz, no écran instalado ao fundo do palco, com monumentos e sons típicos de cada país presente no Congresso. De salientar a presença da U.R.S.S., que embora em número reduzido, não recebeu menos calorosa recepção.

Encerrou-se o programa com uma oração feita por um representante de cada país, em cadeia. Depois o hino do Congresso foi tocado ao violino e, mesmo desconhecendo a letra, os jovens acompanharam a melodia.

A tudo isto, porém não assistiram muitos dos membros da delegação portuguesa, que, por razões alheias à sua vontade, não conseguiram chegar a tempo ao local do Congresso.

## Quarta-feira, 26

Na manhã de quarta feira os membros da delegação portuguesa já foram dos primeiros a chegar. O pastor Carlos Puyol, convidado especial para as palestras, dirigiu a mensagem sobre o tema «o rosto de Cristo», enquanto era desenhado, num painel ao fundo, por vários jovens, um rosto de Jesus, que foi sendo percebido a pouco e pouco. Seguiu-se o espaço «Juventude em acção». nessa



manhã da responsabilidade dos seguintes países: Áustria, RFA, RDA, Checoslováquia e U.R.S.S.

A França, Itália, Portugal, Angola e Espanha tiveram a oportunidade de mostrar o seu folclore, à noite, após o magnífico serviço de refeitório e actividades de vária ordem: desporto, reuniões espirituais e convívio, realizadas durante toda a tarde.

De salientar, nessa noite, a «invasão» que os portugueses fizeram após a apresentação nacional, tenho gritado um «R.F.A.» que pasmou todas as outras delegações. Merecedora ainda, de bastante relevo foi a mímica apresentada pelos Belgas. Tratava-se de um «Autocarro» que, além destes Desbravadores, transportava frades e monges, cantores de rock e intelectuais, caçadores e meninos pequenos, brincalhões, até à cidade de Barcelona. Mereceu estrondosos aplausos.

## Quinta-feira, 27

Depois da Devoção Matinal e da mensagem do pastor Puyol, em que se falou acerca do paralelismo entre o oleiro e Deus, o Oleiro-mór, e entre nós e as peças de barro, estando presente um oleiro que moldava o barro, ali mesmo, no palco, ao lado de uma estante que ostentava peças de cerâmica. Quebrou-se um vaso como símbolo do homem (vaso quebrado) e fez-se apelo a que nos deixássemos moldar pelo Oleiro dos oleiros.

Desta vez o Programa «Juventude em acção» foi da responsabilidade da França, Bélgica, Itália, Angola, Moçambique e Portugal. A apresentação portuguesa consistiu de uma introdução

musical pelo grupo «Bethlehem» ao Congresso. Seguiu-se uma raposódia em conjunto e uma pequena elucidação acerca do «Projecto 70», apresentada pelo pastor José Carlos Costa e pela jovem Hélia Mateus, traduzidos para o espanhol pelo pastor Júlio Carlos e para o Alemão pelo pastor hispano-germânico (que aliás fez a maioria das traduções de alemão-espanhol e espanhol-alemão) de nome Eli Díez. Seguidamente encerrou-se o programa matinal com uma mensagem do Dr. Teófilo Ferreira, subordinada ao tema «A profecia: um tema antiquado?»

À noite, tivemos a oportunidade de apreciar o folclore suíço, alemão (RFA e RDA), algumas músicas moçambicanas, e um conjunto de instrumentos de sopro da Checoslováquia. Coube ainda um espaço à Áustria e a Roménia.

## Sexta-feira, 28

Devoção Matinal e a mensagem habitual do pastor Puyol acerca do cavalo de Troia.

Na hora da «Juventude em acção», a Espanha mostrou quanto valia a prata da casa, com um programa fantástico, que ia desde a música ao vivo aos fumos artificiais, e finalizou com uma corrente humana de cerca de 4.200 jovens, o que fez rolar algumas lágrimas e brilhar alguns flashes. Nesse programa estava também incluída uma mímica com um dragão de cerca de 6 metros, simbolizando a luta contra o Diabo.

Às seis da tarde, partiu do palácio uma comitiva com 22 bandeiras de diferentes países, dirigindo-se para o lado esquer-





o da fonte luminosa de Montjuic para plantar três árvores e inaugurar um placa comemorativa.

Foi também depositada terra oriunda de vários países e trazida de propósito para aquele momento. À noite, foram realizados alguns batismos pelo pastor Israel Leito.

### Sábado, 29: Actividades e Encerramento do Congresso

No sábado, além dos serviços normais de culto e Escola Saba-

tina, merecem especial destaque o concerto da parte da tarde, onde se ouviram muitas vozes de inúmeros países, e a marcante despedida, em que todos, com bandeirinhas a acenar, disseram um adeus ou um «até ao próximo Congresso», talvez na Jugoslávia, em 1992, ou um dia, no céu.

Alguns jovens ainda convivem um pouco mais, junto da fonte luminosa, trocando moradas e abraços.

No domingo, cerca de 3 horas da manhã, a delegação portu-  
guê-

## BARCELONA: Que vai ficar?

Há já alguns meses que este congresso terminou. Que vai ficar deste extraordinário encontro? Uma placa comemorativa nos jardins de Barcelona? Impressões, sem dúvida boas, para a maioria de vós? Novas amizades, o sentimento de pertencer a um grande movimento internacional de juventude, e, talvez, o desejo de viver de novo um tal acontecimento?

Penso nos momentos de amizade e nos momentos de meditação que vivemos juntos; penso nas palavras de Carlos Puyol, tão estimulantes; naquela comovedora sessão baptismal; no testemunho dos dois prisioneiros e nas lágrimas que lhes caíam pelas faces quando, alegados, entraram no carro da polícia. Penso nos quarenta polícias, à civil, sentados na primeira fila e atentos aos menores factos ou gestos.

E ao pensar naqueles dois homens, digo a mim mesmo que o Deus que eles encontraram na prisão é o mesmo que nós queremos seguir. É também o mesmo que uma centena de jovens, em resposta ao apelo de Israel Leito, decidiu servir.

Gostaríamos que este congresso fosse o congresso da alegria e da entrega total. Revejo ainda aquele fantástico «adeus» com pequenas bandeiras brancas. Alegra-nos saber que estais felizes, que vos sentis bem, contentes por pertencer à equipa do Senhor e mais fortes para ocupar o vosso lugar no mundo.

Foi para vós que fizemos este congresso. Se o apreciastes, se vos sentistes tocados pelas suas mensagens, essa é a nossa maior recompensa.

Em nome de todos os meus colegas directores de jovens, muito obrigado! Obrigado por terem vindo! Nós vos amamos. Que o Senhor seja sempre o vosso estandarte neste mundo. Vós sois embaixadores Seus, testemunhas Suas.

**John Graz**

director dos jovens da Divisão Euro-Africana

## 40 polícias para uma cerimónia baptismal inesquecível

Sexta-feira à noite, 27 jovens adultos foram baptizados. Dois deles, que se tinham convertido na prisão, receberam uma autorização especial para ser baptizados durante o Congresso. Mais de quarenta polícias deviam vigiá-los. Estavam sentados nas filas da frente. Um dos prisioneiros teve a grande alegria de abra-

çar a sua mãe na plataforma. Quando Israel Leito, da Conferência Geral, fez o seu apelo, cerca de 100 jovens tomaram a decisão de ser baptizados em breve, e vieram até à plataforma. A cerimónia foi muito comovedora e teve boa cobertura pelas estações de televisão local e nacional.

## Representantes do Governo Impressionados

No Sábado de manhã centenas de jovens escreveram o seu nome num cartão de decisão, dando uma resposta positiva às mensagens do pastor Carlos Puyol.

Durante a última reunião, no sábado à noite, S. Ex.<sup>a</sup> o senhor Jesus Zabala, director do Departamento Religioso do Governo Espanhol, fez uma

alocução e disse ter ficado muito impressionado com uma juventude tão simpática. Todos tinha recebido uma pequena bandeira branca e houve uma explosão de alegria e amizade.

Este congresso foi um sucesso, uma grande reunião de consagração com a presença especial de Deus.



sa partiu para uma divertida viagem de regresso. Para trás ficaram os sorrisos, os rostos, as pessoas, o convívio, o Congresso e pouco depois Espanha; para a frente: Portugal, os jovens nacionais, e as actividades do país, um Congresso na ilha da Madeira, e, quem sabe, mais tarde, Jugoslávia!

Para terminar, a palavra final do hino cantado pelos «Bethlehem» no «Jovens em acção» do nosso país:

*Barcelona, Barcelona, Barcelona!*

Eis um nome que ficará para sempre na lembrança dos que participaram e no desejo dos que não foram.

**V Congresso Internacional da Juventude Adventista**, uma experiência a não esquecer.

*Daniel Spencer é membro da igreja de Lisboa Central e trabalha no departamento de arte da Publicadora Atlântico.*

## PENSANDO EM MORDOMIA

### Deus Prova os Seus Mordomos

«Esquecem-se os homens de que tudo o que reclamam como seu, lhes foi simplesmente entregue em confiança. São despenseiros da graça de Deus. Deus confiou-lhes esse tesouro para os provar, para que manifestem a Sua atitude para com Sua causa, e revelem os pensamentos que tinham no coração para com Ele. Eles não estão apenas negociando para o tempo, mas para a eternidade, com o dinheiro do Seu Senhor, e o uso ou abuso de seu talento determinar-lhes-á a posição e a confiança no mundo vindouro.» — *Conselhos sobre Mordomia*, p. 112.

## Curso de Doutrina 1989

Com a graça de Deus, realizou-se mais um curso de Doutrina no nosso Colégio de Oliveira do Douro. Teve início a 1 de Agosto e terminou a 15 do mesmo mês.

O programa era constituído pelas seguintes matérias:

I — Introdução ao Estudo da Bíblia

II — O Dom da Profecia na Igreja Remanescente.

III — A Psicologia Aplicada à Vida da Igreja

IV — Estudos sobre o Livro de Daniel.

Como estava anunciado, e a exemplo dos anos anteriores, deveríamos ter como director de curso o Pr. Ernesto Ferreira, com a colaboração dos pastores Manuel Cordeiro e Ezequiel Quintino. Contudo, como o Pr. Ferreira não pôde estar presente, coube essa responsabilidade ao Pr. Cordeiro. O Pr. Ezequiel Quintino apresentou as matérias que estavam destinadas ao Pr. Ferreira.

O nosso curso decorreu em fraternal harmonia, sendo um grupo homogénio, unido e aplicado, ávido de ouvir e aprender mais da Palavra do Senhor. Apreciámos

muito os belos ensinamentos recebidos, que desejamos transmitir, através das nossas vidas, onde quer que estejamos, e em todo o tempo.

Ao raiar do dia, e antes do pequeno-almoço, subíamos ao monte para ali bendizermos ao Senhor, com hinos de louvor, meditando e orando, terminando com o hino «Deus é tão bom». Descíamos do monte com novas energias para iniciar os trabalhos do novo dia.

Quando o dia do Senhor chegava, e depois da Escola Sabatina e do Culto, de manhã, realizava-se no colégio, às 16 horas, uma reunião de testemunhos, relatando experiências pessoais, das graças concedidas pelo Pai do Céu a cada um. Experiências essas que enriqueciam e ajudavam outros membros e visitas que iam assistir.

No domingo dia 8, tivemos uma visita de estudo, indo visitar o palácio dos Duques de Bragança e o castelo de Guimarães. A viagem e as visitas a esses monumentos nacionais deram-nos imensa alegria, pois o dia estava belíssimo, e mais uma vez tivemos a oportunidade de admirar as

paisagens deste nosso belo país!

Queremos dar graças ao senhor pelos bons professores que nos concedeu, sempre prontos e atentos aos pedidos de esclarecimento, mesmo fora das aulas.

Queremos também expressar a nossa gratidão ao nosso irmão Abreu pela gentileza e prontidão com que sempre nos atendia, assim como a irmã Salomé e a gentil Rosinha, que sempre encontrávamos prontas a ajudar-nos. Uma palavra também aos jovens do co-

légio pela sua alegria e gentileza durante a nossa permanência.

Sentimos já a saudade deste curso, mas esperamos poder voltar a reunir-nos para o ano que vem, se o bom Deus assim o permitir. Que este curso possa ser o meio de fazer em cada um de nós uma testemunha na seara do Senhor.

**M.<sup>a</sup> Fernanda de Sousa Lemos**  
Enfermeira do Centro Adventista de Vale de Cambra

## Maranata 1989

Decorreu, entre os dias 23 e 30 Agosto, no colégio de Oliveira do Douro, o 3.º **Seminário Maranata**, dirigido pelo pastor José Carlos Costa e com a colaboração dos pastores Ulrich Frikart, da Divisão Euro-Africana, e Júlio Cardoso, da igreja de Amadora.

Foi com grande alegria que vimos chegar o início de mais um tão desejado Seminário, onde a oportunidade de nos voltarmos a ver e de conhecer novos irmãos punha fim a uma espera de um ano. Tínhamos saudades uns dos outros e dos momentos que ali já havíamos vivido, e da franca e sincera amizade e de um profundo amor cristão que nos levou a unir coração com coração, à semelhança do que aconteceu com os apóstolos no Pentecostes (Actos 2:42).

O Seminário dividiu-se em três partes:

— Uma teórica, onde pudemos aprender formas de evangelismo individual e colectivo, através da preparação e apresentação de conferências públicas, estudos bíblicos, seminários sobre o Apocalipse, etc.

— Outra parte prática, que incluiu uma saída missionária experimental a Alpendurada, onde pudemos contactar e inscrever algumas dezenas de pessoas no curso de «A Bíblia Responde».

— A terceira e última parte foi dedicada aos testemunhos pessoais.

Foi algo de maravilhoso podermos constatar que «ao aliar-se o poder divino com o esforço humano, a obra se propagará como o fogo na palha» (*Mensagens Escolhidas* livro I, p. 118), e é para nós motivo de alegria e encorajamento sabermos que Portugal está também a arder com o fogo do evangelho. Em Deus temos feito «proezas» (sal. 60:12).

A ideia comum é a de que estes seminários nos permitem viver momentos de grande espiritualidade e comunhão com Deus, e desta forma ganhar uma nova alma para realizar a grande comissão que o Senhor nos incumbiu (Mat. 28:19-20).

O momento alto deste encontro foi no penúltimo dia à noite, em que teve lugar uma Santa Ceia, em que todos pudemos sentir a presença do Senhor e uma forte união de uns com os outros e todos com Deus.

No último dia, despedimo-nos no meio de grande emoção, causada pela tristeza da separação (ainda que breve), e com o forte desejo de um rápido reencontro, em Oliveira do Douro, ou quem sabe, na Nova Jerusalém.

Maranata!

**Fernando Nunes**  
igreja de Lisboa Central

## 1.º Encontro de Professores Adventistas das Escolas Primárias e Centro O.T.L.

Mais um encontro de professores se realizou de 3 a 6 de Setembro, no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

Estiveram presentes professores e auxiliares de educação das escolas primárias e Centros de Ocupação de Tempos Livres de Vila do Conde, Oliveira do Douro, Vila Real, Santarém, Coimbra, Lisboa, Setúbal e Viseu.

Seria um encontro igual a todos os outros se não se tratasse do 1.º Encontro de Professores do Ensino Primário. Sendo assim, foram analisadas as várias áreas do programa do Ensino Primário, tais como: Língua-Portuguesa, Matemática, Meio Físico, Educação Física e as áreas das Expressões. A prof. Maria Amélia Nóbrega expôs os vários métodos que se poderão seguir numa aula de Bíblia.

Esta experiência encorajou-nos em grande medida, pois tivemos oportunidade de trocar as nossas experiências, de adquirir ideias novas, que muito irão contribuir para melhorar o nosso ensino no

presente ano lectivo.

Além de serem tratados temas ligados à linha programática, o departamental da Educação, Dr. Samuel Grave, propôs, mais uma vez, o estudo de temas ligados à disciplina na escola. Abordámos também temas relacionados com a organização da escola. Fomos alertados para a grande responsabilidade que temos no contacto com as crianças, pois da maneira que agirmos com elas poderá depender, em grande medida, a entrega dos seus corações a Jesus, e através delas, os de seus pais.

Esperamos que no futuro se possam programar mais encontros deste tipo, visto que iniciaram uma formação mais específica, a qual contribuirá para que nos sintamos mais preparados para trabalhar na «vinha do Senhor».

### Isabel Maria Vieira de Matos

Professora do Centro O.T.L. de Vila Real de Trás-os-Montes



experiência extraordinária para os participantes e para toda a igreja, dada a boa receptividade da população desta Vila a mais esta iniciativa da nossa igreja.

De 30 de Agosto a 4 de Setembro, foi a vez do Clube de Companheiros de Salvaterra de Magos entrar em acção: realizou-se a tão falada e ansiada descida do rio Tejo!

Participaram na descida do rio Tejo, que se iniciou em Abrantes e terminou em Salvaterra de Magos, os seguintes jovens: Mário Oliveira (Salvaterra-Tramagal); Sérgio Reis (Leiria); Ondina Silva, Graça Seródio, Samuel Carvalho (Salvaterra), Luís Damásio (Santarém); Maria João Damásio e Rogério Baltazar (Salvaterra de Magos). A organização geral coube ao signatário e ao jovem Sérgio Reis, que veio sempre à frente, guiando as canoas participantes.

Foi uma experiência maravilhosa, que contou com vários

apoios, tais como o do Instituto da Juventude-Delegação de Santarém, o responsável do Clube de Canoagem de Salvaterra de Magos, sr. Manuel Pedro, e com a igreja local, a quem muito agradecemos, por todos os meios que foram postos à nossa disposição.

Salientamos que as Canoas, dado ter sido a primeira experiência do género no nosso meio, foram praticamente cedidas na sua totalidade pelo sr. Manuel Pedro, bem como restante equipamento.

Para o próximo ano, mas no mês de Setembro, este Clube está já fazendo preparativos para descer outro rio. Porque não o Guadiana? Alguns preparativos já estão em marcha a fim de que esta actividade cresça em número de participantes e nos objectivos propostos, de acordo com o voto da direcção deste Clube. Brevemente daremos mais notícias.

### Rogério Baltazar

director do Clube de Desbravadores



## Salvaterra de Magos: Escola Cristã de Férias e Descida do Rio Tejo em Canoas

De 16 a 21 de Agosto último, a igreja de Salvaterra levou a efeito uma Escola Cristã de Férias. Foi dirigida pela irmã Isabel Andrade, com a colaboração das jo-

vens Ondina Silva e Maria João Damásio.

Estiveram presentes 16 novos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Foi uma

## Setúbal: Escola Cristã de Férias

Catorze horas e trinta minutos do dia 12 de Setembro de 1989 e tudo preparado para receber as cerca de 70 crianças que iriam assistir e participar desta E.C.F..

Cânticos, histórias bíblicas e outras, lições da Natureza, trabalhos manuais, slides, supresas, etc., fizeram a felicidade das crianças durante 10 dias. Algumas delas, que não pertencem à igreja, contam como foi:

«Gostei muito da E.C.F. mas o que gostei mais foi das histórias sobre Jesus. Gostava de assistir a outra e trazer os meus amigos.» Tiago Simões — 8 anos.

«Aprendi muito sobre Jesus. Gostei muito das histórias em slides. Na próxima venho outra vez.» Ricardo Miguel — 9 anos

«Gostei de cantar os hinos, de

ouvir as histórias, das prendas e de brincar no recreio com as minhas amigas. Gostava de assistir a outra.» Marta — 6 anos.

«Gostei das histórias e dos trabalhos manuais. Quando houver outra, vou convidar a Susana, que é minha vizinha.» Sónia — 7 anos.

«Gostei de ouvir as coisas que a Bíblia diz de Jesus e aprendi que Ele é meu Amigo. Gostava que os meus amigos tivessem vindo.» André Ataíde — 7 anos.

Acreditamos no trabalho de evangelização através deste meio e pretendemos continuar. Que o Senhor nos ajude a levar a Mensagem ao mundo.

**Maria Leonilde Dias**

Professora da escola de Setúbal



## Ilha do Porto Santo: Escola Cristã de Férias

A igreja do Porto Santo também realizou uma Escola Cristã de Férias. Teve lugar no passado mês de Setembro.

As irmãs Maria da Piedade Nogueira e Anita Ornelas, assistidas por algumas juvenzinhas mais velhas, esmeraram-se na apresentação de um programa simples mas convidativo, o que prendeu a atenção das 15 crianças presentes, as quais participaram activamente.

A Escola Cristã de Férias terminou, como é habitual, com um

pequeno programa de encerramento apresentado pelas crianças, com hinos apropriados e declamações com passagens da Bíblia. Seguiram-se uns momentos de convívio, sempre muito apreciados por todos os presentes.

Aqui, no Porto Santo, continuamos animados e activos na Obra do Senhor. Aproveitamos para vos saudar e dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor!»

**Frederico Lupi Nogueira**

igreja do Porto Santo

## Póvoa do Paço — Escola Cristã de Férias

Teve lugar, de 18 a 29 de Julho, nesta povoação, a já tradicional Escola Cristã de Férias.

Desta vez registámos a presença de 47 crianças, que acabaram por gerar um espírito de agradável convívio, que as levou a participar com entusiasmo e muita curiosidade no programa que ia sendo apresentado pelas irmãs Ivone Matos e Eugénia Gonçalves.

É de calcular a dificuldade para prestar pronta assistência a todas as crianças, mas esta situação foi muito atenuada pela colabo-

ração das jovens Tininha Silva e Micaela Viegas. Assim, superando as dificuldades de cada dia, chegámos ao dia de apresentar o programa de encerramento. Este programa deu-nos a alegria de contar com a presença de muitos pais, que admiraram os trabalhos feitos pelas crianças, e assistiram a uma pequena festa que culminou com o lanche de convívio, e a despedida, já a pensar na próxima Escola Cristã de Férias.

**Ivone Matos**

igreja de Aveiro



## Amadora: Escola Cristã de Férias

Foi com o propósito de levar as crianças ao Salvador que teve lugar mais uma Escola Cristã de Férias das igrejas da Amadora e Reboleira.

Podemos dizer, a título de balanço, que Jesus nos abençoou grandemente e a prová-lo temos as cerca de 25 crianças que frequentaram diariamente a Escola. Vamos relatar um episódio que testemunhará com certeza o interesse, a alegria, enfim o ambiente que pautou esta Escola Cristã de Férias, o qual, pelo seu carácter infantil, comoveu várias pessoas que dele tiveram conhecimento.

Entre as muitas localidades que estavam representadas nesta Escola, figurava Carnaxide, pois de lá nos chegaram três juvenzinhas,

e foi precisamnte com duas dessas pequeninas que se passou uma história que achamos curiosa e interessante. A mais velha dessa duas meninas foi a primeira a frequentar a Escola e logo no primeiro dia foi para casa a cantar, a dizer versos e a contar aos pais o que se tinha passado. No entanto essa mesma menina não quis ficar por aí e teve a feliz ideia de ir contar a uma das suas amigas o que se tinha passado com ela. Esta menina, no segundo dia da Escola, logo de manhã, já se encontrava junto à porta, pronta para seguir para as suas aulas mal podendo esperar pelo horário da Escola Cristã de Férias, que era, evidentemente, depois do almoço. No segundo dia, ela fez-se acompanhar pela sua querida

amiga, recebendo por isso felicitações dos seus monitores. Mas a história, que bem poderia terminar por aqui, estendeu-se por mais algum tempo, já que a amiguinha da nossa primeira criança, depois de ter tido o seu primeiro dia de aulas, praticamente não dormiu. Com medo que se esquecessem dela no dia seguinte.

Muitas mais histórias poderíamos contar, da experiência maravilhosa que foi esta Escola Cristão de Férias. Méritos de todo merecidos vão sem dúvida para todos os colaboradores e particularmente para a directora desta Escola, irmã Ilda Cardoso, que com muito tacto e sabedoria con-

quistou o coração de todas as crianças, não se poupando a esforços para que nada faltasse às mesmas.

Terminámos com uma festa-convívio, a qual envolveu os irmãos das duas igrejas, Amadora e Reboleira, os pais e as crianças, onde foi oferecido um lanche que permitiu uma confraternização salutar.

Esperamos ver os frutos deste trabalho, que sabemos, é do maior agrado de Deus.

**Vitalina Pereira**

Assistente pastoral da Amadora e Reboleira

suas mães no transporte dos tão pesados sacos.

A última imagem que nos ficou foi a de um grande e belo colchão encostado à parede exterior da igreja e de uma criança de 8 ou 9 anos, a guardá-lo avaramente.

Aproximando-nos perguntámos-lhe se aquele colchão lhe pertencia e se estava contente por ter aquela cama nova. Respondeu-nos afirmativamente com a cabecita, enquanto que com o corpo se encostava mais ao seu belo presente, pronto a defendê-lo não fosse alguém tentar arrebatá-lo.

Ao encerrar, queremos agradecer, em primeiro plano, a Deus,

e depois a quantos com o seu trabalho e doações contribuíram para o bom êxito desta festa de caridade. Não podemos deixar de salientar neste nosso agradecimento a preciosa colaboração que nos veio da igreja da Amadora através das suas representantes, irmãs Ilda Cardoso, Cristina Pires e Susana Pires, que abrilhantaram a parte musical do programa. Ficou-nos o desejo de as convidar e ouvir mais vezes.

Todos quantos nos leram, por favor, orem pela igreja de Queluz.

**Maria Augusta Pires**

Assistente pastoral da igreja de Queluz

## Festa em Queluz

Foi exactamente com «chave de ouro» que a Sociedade Missionária encerrou as suas actividades do ano de 1989.

Contavam-se já vários meses desde o dia em que este departamento decidira mandar fazer grande número de vistosos sacos de plástico mostrando, ostensivamente, o bonito emblema da ASA. (Assistência Social Adventista).

Ao mesmo tempo se confeccionaram braçadeiras apropriadas para utilização do grupo de voluntários, que logo ali se organizou.

Foram necessárias semanas consecutivas de labor. Cada sábado eram visitadas múltiplas pessoas no Monte Abraão. Cada sábado se deixava, em muitos lares, o saco da ASA juntamente com o pedido da sua devolução repleto de tudo o que naquela casa já não fosse útil, mas que viria a preencher lacunas existentes nas humildes moradas dos pobres.

Acumulando saco sobre saco, transbordantes de roupas e brinquedos, a direcção Missionária e a direcção de Dorcas seleccionavam e acondicionavam, zelosa e alegremente, aquelas angariadas benesses.

Simultaneamente foram-se pro-

curando os futuros proprietários daqueles bens. E foram numerosos.

O dia 30 de Setembro foi a data marcada para a grande festa de caridade. Convidados foram os ofertantes e os recebedores das ofertas.

Um bonito programa, bem organizado, onde não faltaram a música, o canto, a colaboração preciosa dos nossos pequeninos e a não menos preciosa colaboração dos jovens, que nos apresentaram uma bonita peça, de profundo alcance espiritual, perfeitamente enquadrada naquele programa.

Seguiu-se o momento — para muitos o mais desejado — da distribuição de roupas, calçado e géneros alimentícios. Não faltaram colchões e cobertores vindos directamente dos estabelecimentos onde foram comprados.

A igreja rejubilou acompanhando o júbilo dos contemplados que não cessavam de agradecer a Deus — alguns de mãos postas — a dádiva do pão e das roupas, tão necessárias e que tanto escasseavam no seu lar. Era comovedor ouvir estes, mas mais impressionante ainda era ver os olhitos, bem abertos e felizes, dos pequeninos que acorriam para ajudar as

## General Roçadas: Bênção em 1989

É com prazer que partilhámos convosco um pouco daquilo que foi o nosso ano de actividades.

A Roçadas está diferente, não só pelas obras que foram feitas fisicamente na igreja, mas também pelas «obras» espirituais que Deus nos ajudou a realizar.

No início das nossas actividades, foram levadas a efeito duas

exposições sobre a Prevenção do Tabagismo: na Junta de Freguesia da área e num clube recreativo local, tendo havido um colóquio, aquando do Dia Mundial do Não-Fumador, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia e do Dr. Daniel Esteves, entre outros. Estas actividades culminaram com a realização de um





Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, que, com a graça de Deus, ajudou alguns amigos a perder esse vício.

A nossa habitual Festa de Natal do ano passado não ficou só na igreja: foi levada também a clubes recreativos e pudemos ver a surpresa que alguns sentiram ao ver o tipo de trabalho que se fazia igualmente naquele lugar, onde a maioria nunca entrara.

Numa cerimónia baptismal, alguns jovens vieram aumentar os ramos da nossa videira e outros amigos mostraram o seu desejo de o fazer em breve.

Com a chegada da Primavera a espiritualidade da igreja floriu ainda mais e cresceu de uma forma evidente: Seminário de Apocalipse; Semana de Oração e Semana de oração de jovens, tendo esta última culminado com um retiro fora da grande cidade. A criação de grupos de acção em diferentes tipos de actividade missionária permitiram a cada um trabalhar na área em que se sentia mais vocacionado: visitas a hospitais, trabalho de porta-a-porta, visitas a irmãos e jovens afastados, medição de tensão arterial, trabalho de rua, etc.

Uma excursão ao Parque Nacional Peneda Gerês permitiu que

todos nós partilhássemos um fim de semana de convívio diferente entre jovens e adultos. Passadas algumas semanas, os jovens voltaram lá, desta vez para um retiro espiritual.

No Verão, duas semanas de férias foram aproveitadas por um grupo de jovens para a concretização de um sonho ambicioso: a Expedição à Nascente do Rio Zêzere! A pé, com as mochilas às costas e dormindo sob o céu estrelado, foi sentida a presença de Deus na subida da montanha (também ela da estrela). A fé foi partilhada com as pessoas simples das aldeias. Canções foram escritas com a inspiração da Natureza, cujos versos serão cantados no grupo coral Shalom, também ele renascido este ano.

Temos sentido a presença do Espírito de Deus na igreja; por isso vos escrevemos, por isso precisamos partilhar a nossa alegria!

O Senhor disse a Gideão: «Vai nessa tua força (...) Eu estou contigo.» (Juízes 6:14, 16 1.ª parte)

Que possamos todos ir, amigos, com a nossa força, muita ou pouca, não interessa, o importante é que Deus está connosco!

**Fernanda Jorge**  
igreja de General Roçadas

#### ERRATA

Na RA de Julho, p. 7, l. 16, lê-se, com referência ao trabalho da Escola Sabatina, que este «deferiu um pouco do que é costume fazer-se».

Trata-se de uma gralha que desejamos rectificar. A palavra correcta, e de acordo com o original, é «diferiu».

## Comenda: Cerimónia Baptismal

Foi um belo dia de confraternização, de que pudemos desfrutar em conjunto os irmãos das igrejas de Ponte de Sor e Comenda.

Começámos a manhã do Sábado, dia 23 de Setembro, com a Escola Sabatina e o Culto em conjunto, na igreja da Comenda, a qual se tornou pequena para acolher a todos. Depois partimos juntos para o local onde, da parte da tarde, teria lugar a Cerimónia Baptismal. Juntámos os nossos farnéis, e comemos em conjunto uma bela refeição, após o que fomos, pouco a pouco, preparando-nos para a Cerimónia que se realizou cerca das 18h.

O alvo das atenções era o nosso jovem Paulo Jorge. Este jovem tem sido um exemplo para amigos e vizinhos. A sua vida presente nada tem que ver com a sua vida passada. Excelente trabalhador, aprendeu no estudo da Palavra de Deus os princípios para uma boa e perfeita relação com Deus. Que Deus ajude o Paulo Jorge a desenvolver e multiplicar os dons que Ele derramou sobre ele através do Espírito Santo. Todos nós nos sentimos agradecidos a Deus e satisfeitos por o receber no seio da igreja.

**Daniel Vicente**  
pastor da igreja da Comenda



## Vila Nova de Gaia: 3 novos membros

Dia 24 de Junho de 1989, Sábado cheio de regozijo no Senhor, porque mais 3 almas entregaram o seu coração a Jesus.

Pudemos presenciar, cheios de espírito cristão, a descida às águas, do casal José Félix Godinho e Maria Alice Lopes, fruto do trabalho dos irmãos desta igreja.

Este casal foi arrebatado das mãos das testemunhas de Jeová, porque nunca lhes deram aquilo de que sentiam falta nos seus corações. As suas perguntas ficavam muitas vezes sem resposta, porque o irmão Godinho tinha descoberto que a Bíblia ensinava

o Sábado como dia santificado e não o Domingo.

O terceiro novo membro é o Ir. Alberto Fernandes Martins, que foi aceite por profissão de fé e voto, em razão da sua idade avançada.

A igreja espera muito do casal Godinho, dada a sua simpatia e dedicação ao trabalho missionário. Jesus pode assim operar em nós tanto o querer como o efectuar, para que a Sua obra seja completada na Terra.

**Alexandre Pereira Gonçalves**  
Igreja de Vila Nova de Gaia

## Matosinhos: 3 Baptismos

Colaborando com Cristo na obra da redenção da humanidade, a igreja de Matosinhos teve o privilégio e a bênção de realizar uma sessão baptismal no passado dia 24 de Junho.

Tivemos a alegria de ver o número de membros desta igreja aumentado com a decisão de três preciosas almas de selarem o seu pacto com Deus pelo baptismo. Foram os irmãos Manuel Coelho,

Olga Linhares e Eliseu Barreira, a quem damos as boas-vindas.

Nesta mesma cerimónia, desceram também às águas baptismas os dois novos membros da igreja de Vila Nova de Gaia, a que atrás é feita referência. A todos desejamos as maiores bênçãos de Deus.

**Encarnação Silva**  
igreja de Matosinhos



tins, estudámos noite após noite as 24 lições deste Seminário. Com satisfação constatámos o interesse permanente dos nossos alunos, alguns que contactaram pela primeira vez com as verdades bíblicas. A pedido dos participantes cantávamos 2 hinos em cada sessão.

Embora não seja um livro fácil de estudar (principalmente com não-crentes), contámos sempre com a ajuda do Espírito Santo e mesmo em capítulos mais polémicos, como o 13 e o 17, apercebemo-nos de que todos compreendiam e aceitavam o que a Sagrada Escritura lhes revelava.

Na sessão de encerramento, convidámos o irmão José Augusto que deliciou os presentes com

as mensagens e melodias que interpretou. Foi uma festa espiritual que estou certo sensibilizou os presentes.

A semente está lançada. O Espírito Santo a fará desenvolver e a seu tempo dará fruto. Esperamos a visita destes nossos amigos. Vamos continuar a acompanhá-los e deixar que o Senhor opere.

Todos saímos enriquecidos. Nós com a satisfação de termos trabalhado para o Mestre, e os nossos alunos com a alegria de encontrar a verdade que lhes trouxe esperança.

**Carlos Ferreira**  
Colportor-Evangelista e Director  
Missionário da Igreja de Canelas

## Canelas: Seminário do Apocalipse

Conscientes do tempo em que vivemos, empenhámo-nos no programa «Seminários Apocalipse». Depois de termos conhecimento do material e método proposto pelo Departamento de Evangelização, procurámos um local para realizar este aliciente programa. Para isso muito contribuiu o irmão Martins que, além

de o sugerir, foi de porta em porta convidando os vizinhos do irmão Carlos Moreira. Falou-nos do interesse manifestado e assim marcámos a data de abertura.

Com a colaboração dos irmãos Albano e José Ferreira, iniciámos o Seminário. Sempre com uma presença de 10-12 pessoas, além do casal anfitrião e do irmão Mar-



## Vila do Conde: Evangelismo através dos Jovens

O departamento de Acção Missionária de Vila do Conde, num esforço coordenado com a direcção de Jovens, levou a efeito nos passados meses de Julho, Agosto e Setembro um esforço missionário que designou por Campanha de Evangelização das Praias de Vila do Conde e Povoia de Varzim — Verão/89, cujo fim era proclamar a nossa mensagem a todos os veraneantes através de contactos pessoais e da página impressa.

Assim, convidou diversos jovens para saídas missionárias nas

manhãs de Domingo. Alguns jovens entusiasmaram-se com o plano e resolveram aproveitar o tempo de férias para, mesmo nos dias de semana, continuarem esse trabalho como difusores-estudantes, usufruindo assim grandes bênçãos espirituais e de alguns benefícios materiais. Foi possível, através desse plano, cuja experiência consideramos um êxito, distribuir cerca de 7000 revistas *Saúde e Lar* e *Sinais dos Tempos* sobre os malefícios do tabaco e da droga, atingindo os montantes envolvidos algumas

centenas de contos. De salientar o esforço pessoal dum juvenzinho (Tição) que só à sua parte conseguiu angariar para a Sociedade Missionária mais de vinte mil escudos.

Os departamentos de Acção Missionária e de Jovens quiseram agradecer publicamente a todos os jovens que participaram neste honroso trabalho, e aproveitaram as comemorações do quinto aniversário da formação dos clubes de tições e desbravadores, que teve lugar em 21 de Outubro de 1989, para oferecerem a cada

participante uma medalha personalizada alegórica a tão nobre acontecimento, tendo entregue um troféu especial ao jovem que mais participou.

Estamos confiantes de que a nossa juventude irá manter o seu entusiasmo e continuará a participar activamente na divulgação do Evangelho do Amor que Jesus nos deixou. Assim Deus nos ajude!

**Ana Maria Sincer e Sepúlveda**  
directora da Acção Missionária da igreja de Vila do Conde

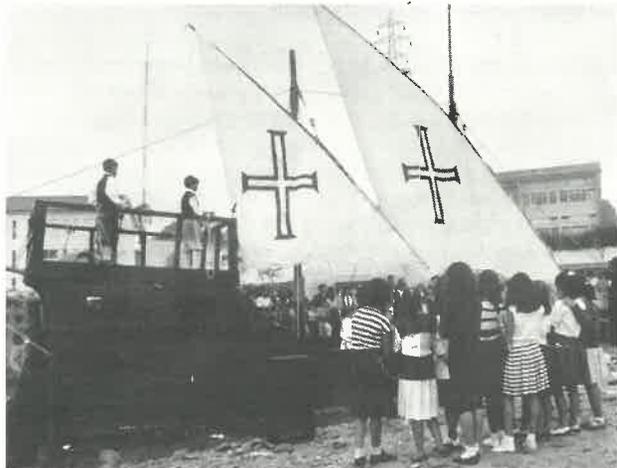
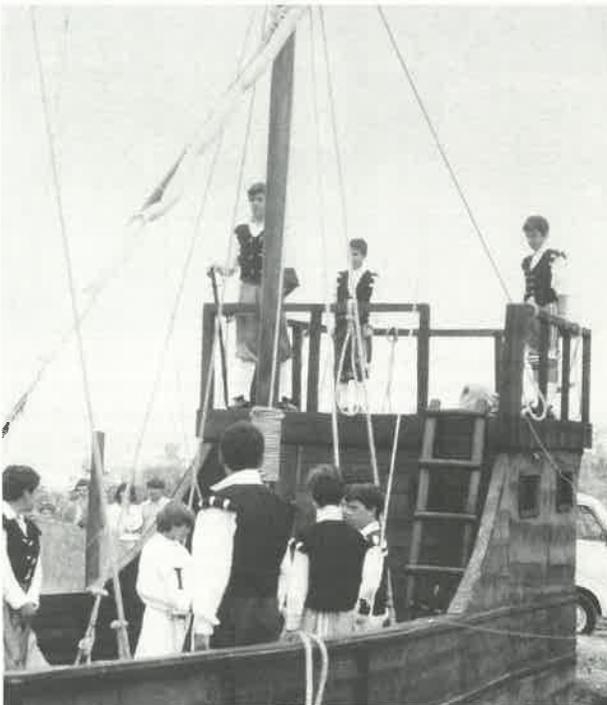
### Colégio Adventista de O. Douro: Comemoração dos Descobrimentos

Integrado nas Comemorações do V. Centenário dos Descobrimentos Portugueses, foi formado no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, no Ano Lectivo de 1988/89, um «Clube dos Descobrimentos», que teve como objectivo motivar os alunos para a importância dos Descobrimentos Portugueses e se propôs realizar as seguintes actividades: representação, pelos alunos do 6.º ano, de uma peça de teatro alusiva aos Descobrimentos; exposição de trabalhos de investigação feitos por alunos e de textos da Literatura Portuguesa relacionados com a temática dos Descobrimentos e construção de uma «ca-

vela» do séc. XV, nos terrenos da escola.

Além dos alunos do 6.º ano, participaram neste projecto especialmente alunos dos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º anos, orientados pelos professores Victor Alves, José Carlos Cidra Moura e Maria José Castello Branco.

Embora se tivesse verificado um grande empenhamento por parte de alunos, pais, professores e empregados da escola, a concretização deste projecto só foi possível graças ao patrocínio do Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, da Fábrica de Mo-



biliário Metálico de Arménio de Sousa Moura, do FAOJ — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (Delegação Regional do Porto), da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro, da APDL—Divisão de Abastecimentos de Leça da Palmeira, da

Sotecal e de outras empresas que, por falta de espaço não nos é possível referenciar, mas para as quais também vão os nossos agradecimentos.

A inauguração da «Caravela» e da exposição e a primeira representação da peça de teatro tiveram lugar no dia 3 de Julho de

1989 e estiveram presentes, entre outras individualidades, o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e os Pastores J. Morgado e J. Gomes, da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Para a inauguração da «caravela» foi simulada uma cena de partida a que não faltaram, vestidos à época, um «Infante D. Henrique», um «Velho do Restelo», marinheiros e «as mulheres cum choro piadoso...», e tudo isto ao som de... «Sou um Conquistador», bem ao gosto do séc. XX!

Como «prémio» ao trabalho

efectuado, foi realizada uma viagem de estudo a Lisboa nos dias 12 e 13 de Julho de 1989. Os alunos mais directamente implicados neste projecto puderam conhecer, através de visitas guiadas, o Mosteiro da Batalha, o Castelo de S. Jorge, o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e o Museu da Marinha, testemunhas permanentes — «d'a mão que ao Ocidente o véu rasgou».

#### Eunice Mendes Alves

Directora Pedagógica do Colégio de Oliveira do Douro

## Vila do Conde: 5.º Aniversário dos Clubes de Tições e Desbravadores

O dia 21 de Outubro foi dia de festa para nós. A Juventude Adventista de Vila do Conde comemorou o quinto aniversário da formação dos seus clubes de Tições e Desbravadores.

Assim, num lindo Sábado de sol e na presença de cerca de trezentas pessoas, na sua maioria jovens, que se deslocaram das mais diversas igrejas, de V. N. Monsarros a Braga, vivemos momentos de grande alegria, recordando algumas das mais importantes actividades desenvolvidas no decorrer destes cinco anos, distribuindo medalhas comemorativas aos jovens que participaram na

Grande Campanha de Evangelização das Praias de Vila do Conde e Povoia de Varzim — Acção Verão/89 e efectuando uma simples mas significativa cerimónia de investiduras e entrega de insígnias de especialidades concluídas por quase todos os elementos dos clubes de Tições e Desbravadores, cerimónia que com grato prazer foi orientada pelo coordenador da Juventude Adventista para o norte, professor Vitor Alves.

Para este efeito tinham sido convidados mais de 20 clubes, tendo alguns deles respondido ao convite com boas apresentações.

## Aguardando a Ressurreição

### Adelaide Maria

Adormeceu no Senhor, no passado dia 8 de Setembro, a nossa querida irmã Adelaide Maria, mãe do nosso irmão, Pastor Joaquim Casaquinha. A sua falta de saúde privara-a, desde há muito, da privilegiada comunhão com os irmãos. Mas isso não serviu para arrefecer a sua fé. Antes pelo contrário, fomentou uma maior dedicação e entrega ao Senhor. Consoante de muitos, animadora de

outros, querida esposa do nosso irmão António Casaquinha, mãe amorosa e encorajadora de nossos irmãos Leopoldina, Maria e o já referido Pr. Casaquinha, foi ainda avó amiga e exemplo de fé dos nossos queridos jovens.

Para todos, o desejo e a oração de que o Senhor Jesus os ajude a ser fiéis até à morte, como foi a nossa querida irmã Adelaide.

#### Daniel Vicente

pastor da igreja da Comenda

A Juventude da igreja de Vila do Conde tem vindo a empenhar-se nos últimos anos não só na formação dos seus jovens e intercâmbio com clubes de outras localidades, mas, sobretudo, no campo da evangelização pelos jovens, onde tem levado a efeito um grande número de actividades.

O lema escolhido, *Transpor a Ponte*, queria manifestar o nos-

so empenhamento em passarmos a ponte espiritual para o coração de Vila do Conde, à semelhança da ponte sobre o rio Ave, que temos necessidade de transpor para entrarmos no coração da cidade. Que Deus nos ajude a atingir esse objectivo.

#### José Luís Sepúlveda

director de jovens da ig. de Vila do Conde

## Novos Obreiros

O corpo de obreiros da nossa União acaba de ser enriquecido com a vinda de seis novos pastores e de três obreiras bíblicas. Encontram-se já todos a trabalhar, neste momento como colaboradores da Grande Campanha de Evangelização do Porto, tendo também participado no Instituto de Evangelismo e respectivos seminários.

Desejamos apresentá-los aos nossos irmãos, leitores da *Revista Adventista*, e, simultaneamente, formular para cada um deles e suas famílias, votos de um feliz e profícuo ministério.

### António Manuel Dias Rodrigues

Nasceu em Coimbra, em 1965, é casado com Maria Manuela Pinto Ribeiro e Barros e têm uma filha de dois anos, a Evelyne, nascida quando se encontravam no Seminário de Collonges, em França.

António Manuel conheceu a Mensagem Adventista através da acção missionária dos jovens da igreja de Alvalade, na altura sob a direcção da ir.<sup>a</sup> Anne Meyers. Baptizado em Outubro de 1982, imediatamente se sentiu impulsionado a partilhar a Palavra de Deus, tal como outros o tinham feito em seu favor. Mas a concretização de tal desejo só teve lugar em Outubro de 1984, pouco depois do seu casamento. Neste

seu projecto foi bastante animado pela Maria Manuela, pelo Pr. Sabino, então responsável da igreja de Alvalade, bem como por outros membros e jovens da mesma.

Ao conhecer a mensagem. António Rodrigues tinha apenas o 10.º ano de escolaridade e trabalhava numa fábrica de candeeiros. Mas para os que têm um chamado, os obstáculos não contam e, pacientemente, recomeçou os seus estudos, seguindo depois para Collonges. Para ali se manterem, trabalharam ambos, marido e mulher, em diversos trabalhos no próprio Seminário ou fora.

De volta a Portugal, o desejo de António Rodrigues é especializar-se em evangelismo e fazer uma frutuosa experiência neste domínio. Certamente não lhe faltarão oportunidades para realizar tal trabalho. O distrito da Guarda, onde foi colocado, é um campo ideal para começar tal experiência.

### Daniel Gomes Bastos

É o mais «internacional» dos novos obreiros: nasceu em Aveiro, em 1966, foi criado em Angola e no Brasil, e estudou Teologia na Inglaterra, no nosso Colégio de Newbold.

Filho de pais adventistas, o Daniel confessa a enorme influência que a educação ministrada por sua mãe, ir.<sup>a</sup> Cândida Bastos, te-

ve no seu desenvolvimento e no amadurecimento da sua vocação ministerial. Todavia, esta surgiu, ainda na adolescência, quando colportava no Brasil e contactava com igrejas locais, envolvendo-se no seu trabalho.

Depois de estudar no IAE, o colégio adventista de S. Paulo, Daniel decidiu vir estudar para a Europa. Com a experiência de colportagem que possuía, não teve dificuldades em colportar de novo e fê-lo na Suécia, durante dois Verões, fazendo assim face às suas despesas escolares em Newbold.

Daniel Bastos aprecia o trabalho pastoral propriamente dito: visitação, aconselhamento, instru o. A  rea de Lisboa, para onde está nomeado,   um campo apropriado   realiza o dos seus gostos pastorais, mas proporcionar-lhe-  também uma oportunidade de desenvolver outros e variados talentos.

### Enoque Manuel Vieira Nunes

A ilha da Madeira tem sido fértil em dar obreiros a esta Causa. Enoque Manuel vem-nos também do Funchal, após uma estadia de alguns anos no Seminário de Collonges, onde estudou teologia.

Enoque é a terceira gera o de Adventistas. A ele se aplicam as palavras que Paulo dirigiu a Timóteo, falando da fé que habitara em sua mãe e av . Mas a decisão para trabalhar na obra adventista, reconhece Enoque, foi um assunto muito pessoal e surgiu de um novo pacto feito com Deus, onde as palavras de Josué 24:14, primeira parte foram determinantes. Enoque deseja servir ao «Senhor com sinceridade e com verdade». E isso é extremamente importante. A igreja de Leiria, onde trabalhar  após a campanha do Porto, vai certamente apreciar o ministério deste jovem pastor.

Enoque Nunes   casado com Maria Filomena Valente, que também prov m de um lar adventista. A Filomena   professora do

ensino primário e trabalhou 7 anos nas escolas adventistas de Coimbra e do Funchal. Têm um filho, também Enoque, de dois meses.

### Paulo Renato Fernandes Garrochinho

O Paulo Renato é outro caso de terceira gera o adventista: sua avó e sua mãe são fervorosas crentes nesta mensagem e nela o procuraram guiar e educar.

Oriundo da igreja de Barreiro, «a sua igreja», embora tenha nascido em Almada, o Paulo Renato tem 27 anos e foi baptizado há 10 anos, pelo pastor Jacky Chevrier. Desde sempre, confessa, «gostava do trabalho de pastor e desde os 14-16 anos que pensava em exercer esta actividade.» A mãe e a av , irmãs Concei o Fernandes e Ana Pereira, bem como os pastores Echevarria e Mendes, e mais tarde o sogros encorajaram-no, a seguir essa via. Mas não foi fácil. Finalmente, depois de algum tempo de trabalho numa empresa de memórias de computadores, o Paulo arrancou mesmo para Collonges. Ali trabalhou «de tudo um pouco». Mas conseguiu obter a sua licenciatura em teologia. Entretanto, no ano passado, deu-se o casamento com Rosa Maria Duarte Gonçalves, jovem da igreja de Canelas, embora nascida em Johannesburgo, África do Sul. Conhecera-se num Acampamento de Jovens, na Figueira da Foz.

Paulo Renato está encantado com as perspectivas que o estudo da teologia pode abrir ao enriquecimento espiritual. Mas, mais do que tudo, o seu desejo é trabalhar pela cura das almas e esta é de facto a grande missão de um pastor. Colocados nas igrejas de Faro e Vila Real de Santo António, Paulo Renato e Rosa Maria recebem um tremendo encargo, pois o campo é vasto e difícil. A sua juventude, porém, não obstará a que o Senhor os use para um grande e profícuo trabalho.

### Rúben João Pereira Simões de Abreu

Natural de Oliveira do Douro, onde nasceu em 1965, Rúben   também filho de pais adventistas, sendo nado e criado na mensagem do Advento. De seus pais recebeu o exemplo de dedica o   igreja, que ele também ama e deseja servir. Da sua família partiu o encorajamento que o faria avançar na via ministerial.

Rúben foi para o seminário de Collonges em 1985 e ali conheceu aquela que é hoje sua mulher. Véronique Boch. Efectivamente, casaram em Julho passado, na igreja de Oliveira do Douro.

Em Collonges, Rúben Abreu trabalhou três anos como vice-preceptor. Este contacto com os jovens ser-lhe-é certamente de grande utilidade, pois nas igrejas de Moura e Beja, sua designada responsabilidade, muito há a fazer neste sentido. São grupos jovens, receptivos, e a influência e dinamismo deste jovem casal não deixar  de se fazer sentir.

### Teófilo Paulo Lopes

Filho e neto de Adventistas, o Teófilo segue as pisadas do pai, o pastor Amilcar Lopes, consagrando a sua vida e talentos   obra que os seus familiares amam.

O Teófilo nasceu em França, em 1962, quando os seus pais se encontravam no Seminário de Collonges, a preparar-se para o ministério adventista.

A voca o para se preparar para trabalhar, ele, na Obra Adventista s  surgiria mais tarde, quando, ao ouvir um culto, um pastor afirmava que «o mundo já tem muita gente a trabalhar para ele, enquanto a igreja tem sempre falta de quem queira trabalhar.» E Teófilo acrescenta: «Acabei por achar que podia ser útil!»

Mas a experiência da sua ida para Collonges foi um pouco dolorosa. De facto, as várias e grandes mudanças por que tem passado, como, por exemplo, a vin-

da de Moçambique, onde decorreria quase toda a sua vida, não facilitavam muito. Mas Teófilo, com a ajuda de Deus, conseguiu superar as primeiras dificuldades e concluir o seu curso de teologia. Até porque, finalmente, ele mesmo nascera naquela região!

Quanto ao aspecto financeiro, Teófilo foi outro dos alunos portugueses que al  conheceu toda uma gama de profissões: guarda-nocturno, jardineiro, pintor, ajudante de farmácia, limpezas e mudanças de móveis. Agora o Senhor diz-lhe: «Vinde após Mim e far-vos-ei pescador de homens.» Só que nesta voca o, Ele promete estar com ele «todos os dias».

Quando terminar a campanha de evangeliza o do Porto, o Teófilo continuará no Norte, pois foi nomeado para prestar assistência às igrejas da área do Porto.

### Maria Am lia Martins Lopes da Cunha

Há muito que a União sentia a falta de ter mais algumas obreiras bíblicas. Com efeito, as jovens que iam para Collonges com o objectivo de se prepararem para o trabalho pastoral acabavam, quase sempre, por casar com obreiros, às vezes estrangeiros. A União pensou então fazer uma experiência: convidar duas irmãs, de preferência que trabalhassem já na obra. Esse convite foi feito às irmãs Am lia Cunha e Vitalinha Pereira.

A irmã Maria Am lia Cunha está já a trabalhar como assistente pastoral na igreja do Porto. É casada e tem dois filhos: o David Henrique, de 8 anos, e o Samuel Jorge, de dois.

Conheceu a mensagem através da irmã Carminda Faustino, colportora-evangelista, que a contactou no escritório em que trabalhava. Foi baptizada em 1983.

Após o seu baptismo, começou a ter problemas na empresa, por causa do Sábado. Como tinha o artigo 6.  ano, resolveu tirar o Curso Complementar de Arte dos Tecidos, que lhe permitiria dar

[Cont. pag. 24]

- Não se inclui o número de Outubro, que contém a Semana de Oração (Adultos e Crianças) e que tem por título: «Segue-Me».
- A Grande Campanha do Norte. *José M. de Matos*. Dez., p. 11
- Amigo, os teus pecados estão perdoados. *Alf Lohne*. Nov., p. 4.
- Angola e Moçambique, Campos Missionários. *E. Amelung*. Fev. p. 17.
- Ano do Professor Adventista, 1989 [Editorial]. *J. Morgado*. Jan. p. 3.
- Apascentai o Rebanho. *A. Nunes*. Jan. p. 12.
- Apresentando os nossos Colportores. *M. R. Baptista*, Junho, pp. 8-16.
- Área das Ilhas. Maio, pp. 12 e 13.
- Área de Lisboa. Abril, pp. 10 e 11
- Área Norte. Jan. pp 10 e 11.
- Área Sul. Março, pp. 10 e 11.
- Arménia: Auxílio da Igreja Adventista. *M. R. Baptista*. Jan. p. 2.
- Assembleia Espiritual em Lisboa [Editorial]. *J. Morgado*. Julho, p. 3.
- Até quando [Poesia]. *Francisco Luz*, p. 2.
- Avançar e apressar. *Neal C. Wilson*. Julho, p. 2.
- Barcelona 89. Entrevista em John Graz. Jan., p. 14.
- Bodas de Ouro da igreja do Barreiro. *M. R. Baptista*. Abril, p. 17.
- Campanha das Missões. *Ulrich Frikart*. Abril, p. 7
- Campanha de Extensão Missionária. *Ulrich Frikart*. Ago./Set., p. 15.
- Capítulo 6 de S. João. *Ilídio N. Carvalho*. Ago./Set., p. 17.
- Cascais: Um novo templo. *Joel Curado*. Ago./Set., p. 18.
- Colheita 90 e a responsabilidade individual. *Joaquim M. Casaquinha*, Fev., p. 6.
- Colheita 90 — Envolvimento total. *J. Morgado, J. Gomes, Gustavo Samuel Grave, Daniel Esteves, F. Ferreira, A. Nunes, J. Sabino, J. C. Costa e Manuel Cordeiro*. Ago./Set., pp. 9-12.
- Colheita 90: O ponto da situação. *John Graz*. Fev., p. 19.
- Colportagem evangelística, A [Entrevista com o Pr. Morgado]. Junho, p. 17.
- Como fazer evangelismo pessoal. *Mário Brito*. Julho, p. 8.
- Como viveu Jesus? *Felix Rios Lopez*. Março, p. 8.
- Compreende-nos Jesus? *José A. Hernandez*. Março, p. 6.
- Congresso de Barcelona. *Daniel Spencer*. Dez., p. 12
- Crescimento [Editorial]. *J. Morgado*. Fev., p. 3.
- Cristo entre as Armas. *António Cordeiro Esperança*. Fev., p. 15.
- Da Monarquia terrestre ao Reino de Deus. *Afredo Vaucher*. Maio, p. 4.
- Declaração relativa à Colheita 90. Documento da Conferência Geral. Jan., p. 16.
- Dois mil e trezentos anos, invenção adventista? *Arnaldo B. Christiani*. Maio, p. 14.
- Edições Adventistas em Portugal. *Joaquim Sabino*. Junho, p. 17.
- Encontro nacional dos Adventistas portugueses. *José Domingues Tavares*. Julho, p. 6.
- É possível reduzir as apostasias. *Ezequiel Quintino*. Abril, p. 6.
- Escola de Colportagem. *F. Ferreira*. Junho, p. 19.
- Escreve! *F. Ferreira*. Junho, p. 2.
- Espinho — inauguração de um novo templo. *Ilídio N. Carvalho*, Jan., p. 6.
- Falando com o Pastor Mendes. *M. R. Baptista*. Abril, p. 17.
- Fiel Colportor, O [poesia]. Junho, p. 4.
- Função do Espírito de Profecia em preparar o povo de Deus. *Robert H. Pierson*. Nov., p. 7.
- Grande Terramoto de Lisboa, O. *Paulo F. Bork*. Nov., p. 6.
- Gratidão, uma resposta de amor. *José C. Bessa*. Dez., p. 6
- Hora final, A. *A. Nunes*. Maio, p. 3.
- Imperativo Missionário [Ide e pregar]. *José Carlos Costa*. Julho, p. 11.
- Instituto de Evangelismo — Campanha de Evangelização do Porto. Plano. Ago./Set., p. 3.
- Jeová e Jesus — Março, p. 5.
- Jesus e Alexandre [Poesia]. *Charles Ross Wedd*. Março, p. 2.
- Jesus vive. *Norberto Carmona*. Março, p. 13.
- Jogos de dinheiro e de azar [Documento da União]. Ago./Set., pp. 4-8.
- Lições da Profecia de Daniel 2. Maio, p. 5.
- Mensagem da qual depende o destino da Igreja. Partes 3, 4 e conclusão. *Robert H. Pierson*. Jan., p. 4; Fev., p. 4; Abril, p. 4.
- Mensagem do Livro de Daniel, A. Maio, p. 16.
- Mulher de Caim, A. *José Carlos Costa*. Nov., p. 13.
- Música e Liturgia. *Luís Nunes*. Ago./Set., p. 13.
- Nós... e as pulseiras milagrosas. *Daniel Esteves*. Julho. p. 10.
- O Nascimento de Jesus Cristo: tempo histórico e profecias messiánicas. *Daniel Simões da Silva*. Dez., p. 8
- Objector de Consciência. Depacho do Governo e normas. Ago./Set., p. 2.
- Obra Assistencial e Educativa [Editorial] *J. Morgado*. Abril, p. 3.
- Obra de Publicações em Portugal, A. *F. Ferreira*. Junho, p. 3.
- O que tem de bom a Educação Adventista. *Charles B. Hirsch*. Fev., p. 10.
- Ora vem, Senhor Jesus. *Deolinda Teixeira*. Dez., p. 10
- Oremos uns pelos outros. *Pietro Copiz*. Abril. p. 12.
- Origem do Espírito de Profecia na Igreja Adventista. *M. N. Cordeiro*. Maio, p. 19.
- Palavras voam, os escritos ficam [Ide e Pregai]. *M. R. Baptista*. Junho, p. 2.
- Para compreender melhor Ellen G. White. *Georges Stéveny*. Jan., p. 8; Fev., p. 8; Abril, p. 8; Julho, p. 9.
- Pastor Neal Wilson em Portugal, O. *E. Ferreira*. Abril, p. 14.
- Pastor Neal Wilson visitou Portugal. Julho, p. 4.
- Ponta Pequena, A. Maio, p. 11
- Porque morreu Jesus? *Fritz Guy*. Março, p. 9.
- Portalegre 40 anos depois. *Samuel Grave*. Julho, p. 12.
- Projecto-70. *Grupo Projecto 70*, Nov., p. 11.
- Quatro Impérios Universais na Profecia, Os. Maio, p. 8.
- Que farei de Jesus? *José Carlos Costa*. Março, p. 16.
- Que faz Jesus agora? *M. R. Baptista*. Março, p. 14.
- Quem é Jesus? *Carlos E. Aeschlimann*. Março, p. 4.
- Rádio Mundial Adventista. *Greg Hodgson*. Fev., p. 2.
- Rádio Mundial Adventista. *Greg Hodgson*. Dez., p. 2
- Realizações da Igreja Adventista em Portugal. *J. Morgado*. Dez., p. 4
- Reforma Alimentar Adventista, A. *A. Nunes*. Maio, p. 17.
- Responsabilidades do Pai no Lar, As. *Rafael Escandon*. Fev., p. 14.
- Roma na Profecia. Maio, p. 9.
- Seminários sobre o livro de Daniel. *A. Nunes*. Maio, p. 2.
- Senhora dos sacos, A. [Para os mais pequenos]. *Mariana Schoeberlein*. Nov., p. 5.
- Só Jesus. *Túlio Peverini*. Março, p. 3.
- Testemunho. *Reinaldo dos Santos*. Junho, p. 15.
- Um grande projecto. *John Graz*. Nov., p. 2.
- Um grito de coragem. *John Graz*. Ago./Set., p. 19.
- Um Natal abençoado. *E. G. Whittle*. Dez., p. 3
- Um novo estilo de vida [Editorial]. *J. Morgado*. Nov., p. 3.
- Vendo o invisível. *Waldemar Quedzuweit*. Junho, p. 20.
- Visita do Presidente da C. Geral. Abril, p. 2.
- Voltaremos a ver Jesus? *Alberto Nunes*. Março, p. 15.
- Vós sois o terceiro Elias. *José Carlos Costa*. Jan. p. 7.
- Votos do Conselho Anual da União. Jan., p. 17.

aulas de desenho e trabalhos manuais. Porém, depois de concluir o curso, ingressou na colportagem, onde se manteve, com bom êxito, três anos. Surgiu então o convite para uma experiência como obreira bíblica na igreja do Porto. Durante o tempo que lhe foi dado para reflectir sobre essa proposta, pois Amélia Cunha nunca pensara em tal trabalho nem se sentia com capacidade para o mesmo, surgiu a possibilidade de dar aulas na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Todavia, em vez de acolhê-la com alegria, visto que era esse o seu desejo, e para isso se preparara, Maria Amélia viu nessa possibilidade uma manobra de «alguém» que não queria que ela se dedicasse ao trabalho da igreja. E tomou a decisão de responder afirmativamente ao convite que lhe fora feito.

«Tem sido uma experiência maravilhosa», refere. «Jesus ajudou-me muito e também contei com o encorajamento do meu marido.» Após alguns meses de trabalho, a sua opinião sobre as suas capacidades mudou também e descobriu que se sente vocacionada para dar estudos bíblicos, que é, finalmente, uma parte importante da sua missão. E certamente que o Senhor o ajudará a ser, tal como deseja, uma bênção para os irmãos e visitas da igreja.

### **Vitalina Gonçalves Campos Pereira**

Natural do Minho, passou grande parte da vida em Angola e ali conheceu a Igreja Adventista, através do ir. Reinaldo dos Santos, que é primo do seu marido. Acompanhou de perto a doença da esposa do irmão Reinaldo e quando esta morreu, o nosso irmão escreveu-lhe uma carta que a tocou profundamente. Entretanto, ele escreveu também a uma nossa irmã da igreja do Lobito, Arlete Ferreira (hoje na igreja de Aveiro), para lhe dar estudos bíblicos.

Não foi fácil para a Vitalina

aceitar o evangelho e tomar posição pela igreja. O próprio marido se opunha a tal passo. Mas Deus ajudou-a e ela acabou por ser baptizada.

Passou a envolver-se, por sua vez, no trabalho de visitas e estudos bíblicos, que muito aprecia, pois é extremamente dotada para relações humanas.

Após o 25 de Abril, veio com a família para Portugal e começou a ir à igreja da Amadora. Entretanto, com os filhos já crescidos — o Tó tem 17 anos e o Paulo, 13 — decidiu começar a trabalhar e ingressou na colportagem, onde obteve bastante êxito. Mais tarde, porém, deixou este trabalho e recomeçou a estudar, baseada na promessa de um bom emprego do Estado.

Mas continuou o seu trabalho de visitação e contactos missionários, dedicando as quartas-feiras para o mesmo. E este ministério não foi sem frutos, pois já deu o conhecimento e levou ao baptismo mais de 10 pessoas.

Um dia, o pastor da igreja da Amadora estava a orar e de repente surgiu-lhe o nome da irmã Vitalina como uma pessoa que poderia dedicar-se ao trabalho de assistente pastoral. Foi falar com ela e inquiriu sobre a sua vontade e disponibilidade para tal trabalho, pois gostaria de propor à União o seu nome para obreira bíblica. Vitalina Pereira, que no íntimo sempre desejara esse trabalho, ficou perplexa. Entrou em luta. Surgiu então, providencialmente, outra carta do irmão Reinaldo, nesta altura já colportor-evangelista, apelando a que ela voltasse ao trabalho na Obra de Deus. Ele referia-se, como é óbvio, ao trabalho de colportagem.

Entretanto, a União dirige um apelo à irmã Vitalina, mas quase simultaneamente surge-lhe também o outro emprego. A luta aumenta. A primeira reacção familiar é má, mas as coisas evoluem de tal maneira que o próprio marido de Vitalina Pereira vê que é Deus quem dirige tudo e acaba por concordar. Foi, de facto, um grande caminho, mas, como diz

a Palavra de Deus, «todas as coisas concorrem juntamente para o bem dos que amam a Deus e são chamados pelo seu decreto» (Rom. 8:28)

A experiência de Vitalina Pereira não poderia ser melhor. Adora o seu trabalho e sente o encorajamento dos membros da Amadora e Reboleira, igrejas onde exerce o Seu ministério. Sente também que Deus a tem abençoado.

### **Maria de Lurdes Cidra Moura**

Como os leitores da *Revista Adventista* sabem, os escritórios da União Portuguesa têm agora uma secção no Norte, mais precisamente em Oliveira do Douro, no Colégio Adventista. Nessa secção estão inseridos os departamentos de Educação e Publicações, sob a responsabilidade dos irmãos Samuel Grave e Fernando Ferreira.

Como é natural, houve necessidade de ter alguém que pudes-

se assistir estes departamentais e ocupar-se do trabalho do escritório. O convite foi dirigido à irmã Lurdes Cidra Moura que já exercia a profissão de secretária.

Lurdes gosta do seu trabalho. Sabe que está trabalhando para o Senhor e que Ele a considera uma obreira na Sua Causa.

Talvez seja interessante saber que esta jovem conheceu a Mensagem Adventista através de uma Escola Cristã de Férias, «meio extraordinário para levar as crianças a conhecer a Jesus», segundo as suas próprias palavras. Foi baptizada em 1975.

Lurdes gosta do contacto humano, de relações públicas e de línguas. Além do 12.º ano possui um diploma de inglês da «Cambridge School». Por certo não lhe faltarão oportunidades de pôr em prática tais disposições. Formulamos votos para que o Senhor lhe conceda o maior êxito na sua vida e ministério.

**M. R. Baptista**

## MEDITAÇÕES MATINAIS 1990



Pedidos na sua Igreja ou pelo correio contra reembolso (acrescido das respectivas despesas) à

**PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.**

Apartdo 40 — 2685 SACA VÊM CODEX